



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
TECNOLOGIAS APLICADAS À EDUCAÇÃO – GESTEC

NAIANA DE CARVALHO GUIMARÃES OLIVEIRA

**DIÁLOGOS E DISSONÂNCIAS SOBRE A CRIAÇÃO DO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
*CAMPUS SANTO AMARO***

SALVADOR

2016

NAIANA DE CARVALHO GUIMARÃES OLIVEIRA

**DIÁLOGOS E DISSONÂNCIAS SOBRE A CRIAÇÃO DO BACHARELADO
INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
*CAMPUS SANTO AMARO***

Trabalho final de conclusão de curso de Mestrado Profissional sob o formato de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação - GESTEC, da Universidade do Estado da Bahia, sob a orientação da Profª Drª. Rosângela da Luz Matos, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Gestão e Tecnologias aplicadas à Educação.

SALVADOR
2016

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB

Oliveira, Naiana de Carvalho Guimarães

Diálogos e dissonâncias sobre a criação do Bacharelado Intercisciplinar na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia Campus Santo Amaro / Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira –. Salvador, 2016.
105 f.

Orientador: Rosângela da Luz Matos

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC)

Contém referências.

1. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação – Bahia – Estudo de casos. I. Matos, Rosângela da Luz. II. Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação (GESTEC)

CDD 378.8142

FOLHA DE APROVAÇÃO

DIÁLOGOS E DISSONÂNCIAS SOBRE A CRIAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA CAMPUS SANTO AMARO

NAIANA DE CARVALHO GUIMARÃES OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação (*Scripto Sensu*) Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, Área de Concentração I - Gestão da Educação e Redes Sociais, em 11 de agosto de 2016, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação, pela Universidade do Estado da Bahia, composta pela Banca Examinadora:



Profa. Dra. Rosângela da Luz Matos
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Sociologia
Universidade Federal do Ceará - UFC



Profa. Dra. Lídia Boaventura Pimenta
Universidade do Estado da Bahia - UNEB
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA



Profa. Dra. Norma Lúcia Vídero Vieira Santos
Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC
Doutorado em Educação
Universidade Federal da Bahia - UFBA

DEDICATÓRIA

Dedico essa vitória a minha família para que todos os integrantes desta possam tomar essa conquista como encorajamento para seus próprios sonhos ainda que estes pareçam muito distantes, buscando alcançá-los através da aprendizagem e do conhecimento que é um dos bens mais gratificantes ao qual o ser humano pode ter acesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas e todos que tornaram esse trabalho possível, tenho certeza que sem o apoio de vocês não teria alcançado essa conquista.

A Deus, primeiramente, por ter me dado forças durante todo o processo, chegando com providências em todos os momentos em que fui ao meu limite.

Aos meus pais Noélia e Antonio Carlos pelo amor e apoio incondicionais, e por me ensinarem constantemente o valor da vida humana, me tornando cada vez mais uma pessoa amorosa, honesta, batalhadora, solidária e dedicada no que faz. Eles são a fonte de inspiração em todas as minhas experiências e projetos de vida.

Ao meu esposo Santos Oliveira, pela compreensão em todas as fases, mesmo nas mais difíceis em que sobrava pouco ou quase nenhum tempo para dar assistência à minha família.

À Nadine e Camille, minhas filhas, razões do meu viver, agradeço por tanto amor e alegrias que me traziam força e motivação na caminhada. Peço perdão pelas ausências e instabilidades emocionais, em fases tão importantes da vida de vocês. Camille que tem 01 ano e 10 meses teve que compreender essas minhas faltas desde a sua gestação, e Nadine com apenas 06 anos foi capaz de me apoiar muito.

E quero que vocês, filhas, saibam que para mim foi muito sofrido ter que me distanciar de vocês para dar conta dessa fase de muito aprendizado do mestrado somada a 60 horas semanais de trabalho, e que suportei tudo isso para me tornar uma pessoa melhor para vocês, com a certeza de que um dia vocês conhecerão

esse e muitos outros projetos da história de vida da mamãe, e sentirão muito orgulho e inspiração para acreditar nos seus próprios ideais.

Às minhas irmãs Thais e Maisa, pela nossa amizade e união, ao meu sobrinho Lucca, aos meus sogros, cunhados(as), demais familiares e amigos(as) agradeço por todo o incentivo e positividade!

A todos(as) os(as) meus/minhas companheiros(as) do CECULT - Universidade Federal do Recôncavo – *campus* Santo Amaro que sempre acreditaram nessa conquista. Meu muito obrigada!

Aos anjos que Deus colocou no meu caminho, Amanda do Espírito Santo, Sheila Gomes, Maria das Graças Barreto, Balbina, Kellen, Jeane, Ana, Prof^a. Tânia, Prof^a. Nádia e Prof^a. Rosângela, dentre outros, e em especial Luciana Censi, que nos momentos de exaustão, de desespero, de decepção em que me senti perdida e a desesperança tomou conta de mim, acreditaram na minha força e me fizeram resgatá-la de tal forma que me concentrei nos meus objetivos nessa jornada Gestec e pude finalmente alcançá-los! Serei muito grata a vocês por toda a vida!

À minha orientadora professora Rosângela agradeço imensamente pela acolhida, confiança e por toda competência e experiência que me fizeram entender o caminho da pesquisa e aprender a lidar com os desafios que permeiam essa atividade gratificante.

Aos colegas dos grupos de pesquisa GEFEP e EDUREG pelo apoio mútuo e aprendizagens compartilhadas.

A todos(as) professores(as) do GESTEC e das bancas examinadoras que puderam me tocar com seus ensinamentos instigantes em relação ao mundo da pesquisa.

Ao corpo técnico do GESTEC por toda a gentileza, cordialidade, presteza e dedicação. Vocês são admiráveis!

Enfim, a todos os entrevistados pelas valiosas contribuições.

“A verdadeira educação é aquela que nos possibilita sermos seres humanos, verdadeiramente humanos”.

(Claudemir Sales)

RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo o processo de criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas-BICULT, com enfoque no diálogo entre a gestão universitária e a comunidade local e tem por objetivo conhecer o percurso institucional e o contexto que envolveu a criação do BICULT no CECULT - UFRB – *campus* Santo Amaro, relacionando as dimensões de gestão universitária, o diálogo com a comunidade local e o desenvolvimento regional. Trata-se de uma pesquisa que se situa na área de Educação e tem desenho metodológico correspondente a um estudo de caso. Os procedimentos de acesso à informação enumeram-se em: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e entrevistas. Através desses procedimentos pretendeu-se identificar e compreender as ações institucionais e o envolvimento dos docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade local no processo de criação do BICULT. As análises revelaram a importância da atuação de um movimento social na instalação do *campus* da UFRB no município de Santo Amaro e na criação da graduação em questão. Reforçaram, ainda, a necessidade de se fomentar a conexão entre a Universidade e as demandas da sociedade local. Em especial a articulação dos processos intrainstitucionais de criação de cursos e os dispositivos públicos e democráticos acionados para garantir a participação do movimento social organizado e demais entes sociais locais, tais como equipamentos de arte, cultura e educação. Dentre as potencialidades dessa pesquisa, destaca-se apoiar a gestão universitária e a recepção da universidade na comunidade local.

Palavras-chave: Bacharelado Interdisciplinar. Universidade. Participação Social.

ABSTRACT

This work is the object of study the creation process of the Interdisciplinary Bachelor Degree Culture, Languages and Applied Technologies - BICULT, focusing on the dialogue between the university management and the local community and the objective of knowing the institutional background and the context involved creation of BICULT in CECULT - UFRB - campus Santo Amaro, relating the dimensions of university management, dialogue with the local community and regional development. It is a search that is in the field of education and has methodological design corresponding to a case study. The information access procedures listed in: literature, documentary research and interviews. Through these procedures is intended to identify and understand the institutional actions and the involvement of teachers, students, technical-administrative education and the local community in the creation process of BICULT. The analyzes revealed the importance of the performance of a social movement in the installation of campus UFRB in Santo Amaro city and the creation of the degree in question. Reinforced also the need to foster the connection between the University and the demands of local society. In particular the articulation of intrainstitucionais process of creating courses and public and democratic powered devices to ensure the participation of organized social movement and other local social entities, such as art equipment, culture and education. Among the potential of this research stands out support the university management and the university's reception in the local community.

Keywords: Interdisciplinary bachelor degree. University. Social participation.

LISTA DE ABREVIações E SIGLAS

BI – Bacharelado Interdisciplinar

BC&T - Bacharelados Interdisciplinares com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia

BICULT – Bacharelado Interdisciplinar em Culturas, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

CAHL - Centro de Artes Humanidades e Letras

CCAAB - Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CECULT – Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas

CETEC - Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas

CFP - Centro de Formação de Professores

CNE – Conselho Nacional de Educação

CPL – Curso de Progressão Linear

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

GESTEC – Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

MEC – Ministério da Educação

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PNE – Plano Nacional da Educação

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

PPP – Projeto Político-Pedagógico

PPQ – Programa de Permanência Qualificada

REUNI - Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
Brasileiras

SESU - Secretaria do Ensino Superior

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFRB – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

UFABC - Universidade Federal do ABC

UNEB – Universidade do Estado da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	16
2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E INSTITUCIONAIS	19
2.1. A CRIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO E OS SEUS DESAFIOS	20
2.2. RESSONÂNCIAS DA UNIVERSIDADE NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL	26
2.3. REFERENCIAIS LEGAIS E INSTITUCIONAIS ACERCA DA CRIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRB	28
2.4. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO DE GRADUAÇÃO – PPC	33
2.5. OS BACHARELADOS INTERDISCIPLINARES	37
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO PARA A PESQUISA	44
3.1. ABORDAGEM	44
3.2. DESENHO DE ESTUDO	45
3.3. PROCEDIMENTOS DE ACESSO À INFORMAÇÃO	46
3.4. CAMPO EMPÍRICO	48
3.5. FONTES DE INFORMAÇÃO	49
3.6. ASPECTOS ÉTICOS	52
3.7. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	53
4. A CRIAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS: ACHADOS DA PESQUISA	54
4.1. REVELAÇÕES DOCUMENTAIS	54

4.2. A CRIAÇÃO DO BICULT SOB A PERSPECTIVA DE SUJEITOS PARTICIPANTES DESSE PROCESSO	66
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
DOCUMENTO PROPOSITIVO PARA INICIATIVAS DE CRIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA – UFRB	85
REFERÊNCIAS	86
APÊNDICES	91
ANEXOS	98

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem origem na reflexão acerca das minhas experiências profissionais como servidora pública da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais que exige como requisito mínimo para investidura a formação de Nível Superior em Educação (graduação em Pedagogia ou Licenciatura), e tem como atividades típicas a coordenação, supervisão e/ou avaliação de atividades de ensino, planejamento e orientação, com vistas em garantir a regularidade do desenvolvimento do processo educativo.

Quando ingressei na UFRB, em maio de 2013, atuei em sua Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Assuntos Estudantis, realizando atendimentos de orientação educacional com vistas no êxito acadêmico de estudantes do Programa de Permanência Qualificada - PPQ.

Em agosto de 2014, engajei-me em outra atividade nesta Universidade, fazendo parte do Núcleo de Gestão Técnico-Acadêmico do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT, *campus* Santo Amaro-BA. Entre as atribuições que me cabem, neste setor, está a necessidade de apresentar os cursos de graduação à comunidade interessada; ofertar orientação educacional aos discentes; analisar planos de curso; realizar seleções e acompanhamento do Programa de monitoria de graduação; instruir os processos de: planejamento acadêmico, gestão (ensino, pesquisa e extensão), ajustes de matrículas dos estudantes, aproveitamentos de estudos e avaliação curricular para integralização de curso.

A realização destas atividades provocou a necessidade de conhecer, de forma mais aprofundada, os processos de criação dos cursos de graduação do CECULT-UFRB – *campus* Santo Amaro e de que forma esses processos envolveram a comunidade interna e externa da UFRB, iniciando pelo seu primeiro e por enquanto único curso implantado o Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT.

Quando comecei a atuar no CECULT o BICULT já estava em funcionamento e, por isso, não acompanhei o seu percurso e contexto de concepção, para além do que

consta nos registros oficiais. Além disso, essa graduação é a minha base de trabalho e constitui-se num Bacharelado Interdisciplinar-BI que é uma modalidade de curso que se instituiu no Brasil há menos de uma década e assim, demanda intenso trabalho de acompanhamento e avaliação. Outrossim, os atendimentos que venho realizando com a comunidade demonstram que tanto do público interno, em especial discentes e técnico-administrativos, quanto externo apresentam um grau elevado de desconhecimento acerca dos desdobramentos da graduação BICULT.

Nessa conjuntura, defini como objeto de estudo o processo de criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas-BICULT, com enfoque no diálogo entre a gestão universitária e a comunidade local, e iniciei a pesquisa partindo da seguinte indagação:

Como se expressa no âmbito da gestão universitária e da comunidade local a criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT?

A partir desse problema norteador defini como objetivos de pesquisa:

Geral: Conhecer o percurso institucional e o contexto que envolveu a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas no CECULT - UFRB – *campus* Santo Amaro, relacionando as dimensões de gestão universitária, o diálogo com a comunidade local e o desenvolvimento regional.

Específicos:

1. Identificar as ações institucionais e regimentais que compõem o processo de criação dos cursos de graduação na UFRB – *campus* Santo Amaro;
2. Investigar como se deu o engajamento dos docentes, discentes, dos técnico-administrativos em educação e da comunidade local na criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - BICULT;
3. Conhecer quais foram as ações empreendidas pela UFRB para dar a conhecer à comunidade a proposta de criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT.

A metodologia adotada no estudo tem abordagem qualitativa e desenho de estudo de caso, dentre os procedimentos de acesso à informação estão pesquisa documental e entrevistas, executadas no CECULT-UFRB e na comunidade local.

Acredito que as reflexões tecidas nesse trabalho podem contribuir para o debate do desenvolvimento regional mediado pelas instituições de Ensino Superior públicas, especialmente se considerarmos que a instituição em questão (UFRB) tem data de fundação recente, mas se insere no conjunto de instituições federais de Ensino Superior que trazem de longa data desafios na gestão de recursos acadêmico-científicos e na construção de diálogos que atendam demandas e necessidades das comunidades locais nas quais se inserem.

Some-se a isto os aspectos de contexto local, em especial aqueles ligados com a criação desta universidade no Recôncavo Baiano e que se relacionam com a temática desenvolvimento regional. Estes aspectos precisam ser ampliados e problematizados de modo a considerar a comunidade local na definição disso que denominamos de desenvolvimento regional, já que este não se efetivará sem a participação de moradores residentes, além de universitários, gestores e trabalhadores dos *campi* de ensino da UFRB.

Os resultados revelaram a importância da atuação de um movimento social na instalação do *campus* da UFRB no município de Santo Amaro e na criação da graduação em questão, o BICULT, e reforçaram a necessidade de se fomentar a conexão entre a Universidade e as demandas da sociedade local.

É importante atentar para a potência dos projetos pedagógicos de curso que delineiam a graduação em todos os seus aspectos (desde os objetivos até as ementas a serem contempladas em sala de aula) e por isso, precisam ser construídos coletivamente, de forma a incluir os atores que vão executar tais projetos, pois estes sujeitos precisam se sentir parte do curso a ser empreendido para que não se orientem para outros horizontes que não aqueles que foram os marcadores de sua criação.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS E INSTITUCIONAIS

Sigo apresentando o referencial teórico e institucional subdividido em cinco seções. Na primeira seção pretendo discutir os desafios da gestão universitária pública na criação de cursos de graduação com enfoque na importância em se compreender e promover a sincronia entre a Universidade e as demandas da sociedade em que esta se insere, destacando as reflexões de autores, dentre os quais cito: Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009), Almeida Filho e Santos (2008), Belloni (1992), Charle e Verge (1996), Calame (2003), Coulon (2013) e Fávero (2006).

Na seção seguinte, denominada Ressonâncias da Universidade no Desenvolvimento Regional, busco reforçar a importância da universidade para o desenvolvimento das regiões nas quais esta instituição atua, através das contribuições de Coulon (2013), Fialho e Midlej (2005) e Rolim e Serra (2009, 2010).

Posteriormente, apresento Referenciais legais e institucionais acerca da criação de cursos de graduação na UFRB, com destaque ao previsto na LDB, pareceres e resoluções do Conselho Nacional da Educação utilizados na definição das Diretrizes Curriculares Nacionais, Estatuto e Regimento da UFRB.

A seguir, discorro sobre as recomendações teóricas de Anastasiou (2006), Eyng (2002), Pereira (2006), Vasconcellos (2009) e Veiga (2010) acerca do Projeto Pedagógico de Curso que é um dispositivo determinante para o processo de criação e funcionamento de cursos de graduação.

Por fim, pretendo apresentar a modalidade de graduação Bacharelado Interdisciplinar, seus objetivos e implicações de acordo com o que propõe Almeida Filho (2013), Almeida Filho e Santos (2008), Coulon (2013) e Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – REUNI.

2.1. A criação de cursos de graduação e seus desafios para a gestão universitária

Ao desenvolver o presente estudo que envolve a temática universidade, inicialmente, senti a necessidade de conhecer o conceito desse tipo de instituição. Todavia, percebi a partir das leituras que seria contraproducente buscar ou tomar como base conceitos de universidade pré-estabelecidos, pois esses decorrem de momentos históricos e especificidades locorregionais tornando-se assim, fluidos e mutáveis, comungando com o que indica Belloni (1992, p. 71):

A instituição denominada Universidade em épocas e regiões diversas, com modos de produção, níveis de desenvolvimento social e econômico distintos, padrões culturais profundamente diferentes é, também ela, em verdade, muito diferente: não tem correspondido a um modelo único e tem se ajustado, ao longo do tempo, à realidade contextual. (...) Assim, considera-se que, apesar de existir por vários séculos e em países profundamente distintos entre si, não há um conceito único e universalmente válido de universidade, nem suas funções são as mesmas em tempo e espaços diferentes.

Desta forma, há de se esperar controvérsias acerca da definição das demandas que a universidade deve dar conta onde quer que ela esteja. Como exemplo, podemos citar o fato de que em uma dada época e região as formações oferecidas na universidade já estiveram a serviço de uma restrita parcela da sociedade, ao dialogar apenas com classes economicamente favorecidas ofertando a estas títulos que ascenderiam os seus respectivos *status*, contribuindo assim, para a manutenção da desigualdade de oferta de ensino e colocando-se como um espaço de conhecimento estanque das demandas sociais, conforme afirmam Charle e Verger (1996, p. 28) ao se remeterem a universidade na França e na Inglaterra, no século XV:

É bem provável, portanto, que o maior número dos estudantes e dos graduados viesse das “classes médias”, sobretudo urbanas (notários, comerciantes, artesãos abastados etc.). Se tratassem de pessoas de alguns recursos, os diplomas significavam ainda um meio de ascensão social e também uma forma de obtenção de muitos rendimentos, ou, no mínimo, serviam para galgarem posições mais seguras e mais prestigiosas [...].

Enfim, os movimentos de cada período de nossa história geraram reflexões e mudanças em torno das demandas que devem compor a missão da instituição universitária as quais precisam ser discutidas.

Destarte, ao concentrarmos-nos no período em que vivenciamos podemos constatar que a gestão universitária pública é um tema que vem ganhando força nos debates institucionais contemporâneos, visto que ela é determinante para que a universidade cumpra com êxito a missão com que está comprometida. Nesse intento, é possível assumir que numa instituição universitária existem quatro processos indispensáveis, a saber: a gestão, o ensino, a pesquisa e a extensão.

De modo mais enfático, entende-se nessa pesquisa que as atividades acadêmicas de uma universidade somente se concretizam em decorrência dos processos de gestão que as planejam e criam condições para que estas ocorram, e por isso, é preciso dar a devida atenção e importância aos estudos e ao reconhecimento da gestão como um âmbito fundamental para a sobrevivência de toda instituição universitária.

Muitas vezes, a necessidade de atenção às formas de execução da gestão não é difundida e ocorre uma transposição de princípios técnicos da administração empresarial para a universidade, sem as devidas adequações às particularidades desta que são de suma importância, conforme afirma Pimenta (2007, p. 43)

O processo de gestão na universidade deve desenvolver-se utilizando um instrumental adequado, levando em consideração a natureza de ação – ensino, pesquisa e extensão, em diversas áreas do conhecimento – a estrutura colegiada para tomada de decisão e as especificidades dos recursos humanos que compõe o quadro permanente, sejam docentes ou servidores técnico-administrativos.

Assim, devemos nos atentar para o fato de que os gestores das universidades precisam acumular em suas formações competências que permitam essa adequação de atividades administrativas (atreladas a planejamentos e tomadas de decisões tanto de ordem acadêmica quanto de ordem financeira) à natureza do fazer universitário.

Além disso, a gestão pode ser analisada como um campo de desenvolvimento universitário que deve reunir discentes, docentes, técnicos e membros da

comunidade na qual a insere, fortalecendo, preferencialmente, a implantação de espaços de diálogo e decisões partilhadas.

Com o objetivo citado acima as universidades brasileiras se utilizam de dispositivos tais como colegiados, conselhos, câmaras, fóruns, dentre outros órgãos consultivos e deliberativos, o que pode possibilitar a aplicação de uma gestão democrática e participativa, favorecendo o cumprimento de um dos objetivos da universidade, em especial a pública, que reside no contribuir para o atendimento de demandas sociais, políticas, culturais e econômicas da região do seu entorno.

Nesse intento, Calame (2003, p. 01) chama atenção para o grande desafio da gestão de uma universidade contemporânea,

Neste início do século 21, o problema maior não é promover o ensino superior, mas reorientá-lo baseado em um novo contrato social entre a universidade e a sociedade, e definir estratégias de mudança para conduzir essa reorientação. A humanidade confronta-se com mutações decisivas e a universidade, devido ao desafio que representa a formação dos profissionais da sociedade de amanhã, possui uma responsabilidade considerável, ao mesmo tempo individual e coletiva, com relação a essas mutações. Ora, as instituições universitárias, como todas as grandes instituições públicas, evoluem lentamente e as estratégias de mudança implicam uma vontade coletiva forte, além da união de todos aqueles que são portadores dessa ambição de mudança.

Portanto, ao participar da gestão de uma universidade pública brasileira, devemos considerar que essa instituição não se faz com modelos rígidos, com foco apenas em formar para o mercado de trabalho; ela precisa educar de uma maneira integrada com as necessidades da sociedade em que se insere e por isso, deve dar voz à comunidade de seu entorno. Nessa compreensão Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009, p. 02) argumentam que,

A Universidade, por não ser empresa, rejeita o papel de máquina de produtividade econômica e de competitividade. Não pode se engarrafar nas ruas do mercado. Pois nada substitui seu potencial crítico; sua autonomia de pensamento; sua capacidade de pronunciamento, em tom argumentativo, para a comunidade mais ampla; seu poder de disseminação da reflexividade; sua vocação por excelência de centro de criação, questionamento e crítica do mundo físico e social (e de si mesma).

Assim, pode-se dizer, ainda segundo os autores citados acima, que a formação no âmbito universitário não deve se resumir na produção em massa de técnicos,

especialistas competentes apenas em uma dada área, mas tornar estes indivíduos criativos, críticos e, principalmente, cidadãos, preparados para compreender o mundo como uma grande teia de relações de várias naturezas, de forma sistêmica e fluida, não se limitando a executar ações departamentalizadas que culminarão em intervenções estanques da sociedade, e por isso, dotadas de pouca significância. Para tanto Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009, p. 03-04) presumem que nas ações pedagógicas,

[...] impõe-se a construção de processos de conhecimento que situem o aluno em condições objetivas de percepção ampliada das relações intrínsecas entre teoria e realidade, ideia e práxis, formação e trabalho, profissão e compromisso social, superando-se o modelo dicotômico que tem prevalecido até agora. É fundamental que o estudante universitário do século XXI esteja atento à dialética das múltiplas dimensões interativas entre tempos e espaços, conhecimentos e interesses, vivências e práticas sociais que conformam os seres humanos e as sociedades como singulares e interdependentes, individuais e coletivos, desiguais e combinados, particulares e universais. Este sujeito epistêmico aprenderá que a vida humana – tendo as culturas das artes, das humanidades e das ciências como sua expressão mais atual – envolve relações sociais, políticas, culturais e éticas, não incorrendo, no limite, em qualquer conteúdo de neutralidade.

O que os autores estão a apoiar que já era previsto desde Ribeiro (1975) é o necessário comprometimento do grupo gestor com o planejamento acadêmico de Instituições de Ensino Superior para que essas estejam engajadas com o projeto de sociedade que se pretende alcançar e, por isso, há de se aludir o processo de criação de cursos de graduação, os quais assumem importância na formação ampliada dos sujeitos para a vida social.

Ademais, a universidade encontra a sua potência transformadora quando se compromete com aspectos de relevância para a sociedade, mas não deve cumprir esse compromisso somente através de atividades de extensão, o que é de praxe, de acordo com a proposição de Almeida Filho, Mello e Ribeiro (idem, p. 04) que nos recomendam,

À luz dessa perspectiva transformadora, torna-se imprescindível a inserção orgânica, nos [...] cursos de graduação, de atividades acadêmicas voltadas para o cumprimento da relevância social, comumente designadas como atividades de extensão universitária.

Com vistas nesse propósito, o fomento através da gestão pela integração da missão da universidade pública às demandas da sociedade deve inspirar também a criação de cursos de graduação e seus currículos, pois, ao se projetar um curso dessa modalidade depara-se com a oportunidade de inovação, que precisa estar pautada no diálogo e consulta à comunidade local para que se possa sentir as necessidades da região em que essa formação vai se inserir.

Tal oportunidade deve ser aproveitada e não abatida pela facilidade da repetição como ocorre em muitas situações, em que instituições importam cursos de outras realidades contrariando o fato de que todo projeto precisa estar implicado num dado contexto para que suas ações se legitimem. Afinal, o que é proveitoso para uma determinada situação pode subestimar outra realidade, conforme argumenta Calame (2003, p. 02),

O que acontece quando uma instituição encontra-se confrontada a uma realidade à qual ela não mais se adequa? Costumo dizer que um dos grandes desafios do mundo hoje se resume na palavra defasagem. [...] Defasagem entre o quê? Temos uma sociedade que evoluiu com uma rapidez extraordinária, sobretudo devido à pressão da ciência e da tecnologia. [...]. O problema é que os sistemas ideológicos, os sistemas de conceitos que nos ajudam a representar a realidade e, em último caso, nosso sistema de valores, evoluem muito mais lentamente. E ainda mais lentamente evoluem as instituições, os aparelhos institucionais dos quais nos dotamos ao longo dos séculos para gerir a sociedade.

Vale ressaltar que reconhecemos, nessa pesquisa, que a promoção da sincronia entre a universidade e a vida social, depende também de fatores que ultrapassam a gestão pedagógica e incorrem em problemas de financiamento para a prestação de serviço mútua a comunidade que acolhe a instituição universitária. Por exemplo, Almeida Filho e Santos (2008, p. 67-68) declaram que

O Estado e a sociedade não podem reclamar da universidade novas funções quando a asfixia financeira não lhe permite sequer desempenhar as funções mais tradicionais. Uma vez criadas as condições, a universidade deve ser incentivada a assumir formas mais densas de responsabilidades social, mas não deve ser funcionalizada nesse sentido.

A legislação brasileira está engajada no propósito de conectar a Universidade ao contexto, conforme afirma, a LDB no seu artigo 43 inciso VI, que a Educação Superior tem por finalidade “estimular o conhecimento dos problemas do mundo

presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”. (Brasil, 1996).

Nesse contexto, Fávero (2006, p. 19) declara que a instituição universitária recebe uma convocação para tornar-se “o palco de discussões sobre a sociedade, mas não em termos puramente teóricos, abstratos”, devendo encaminhar “propostas e alternativas para solução dos problemas. Não resta dúvida de que essas tarefas constituem um aprendizado difícil e por vezes exaustivo, mas necessário”, em consonância com Zabalza (2004, p.19) ao afirmar que a Educação Superior pública

Segue [...] incorporando, em ritmo de marcha forçada, mudanças na estrutura, nos conteúdos e nas dinâmicas de funcionamento das instituições universitárias com o objetivo de colocá-las em condições de enfrentar os novos desafios que as forças sociais lhes obrigam a assumir.

Coulon (2013, p. 317) faz referência a necessária compreensão da relevância social da universidade e a incumbência, por parte dos gestores, de realizar estudos sobre os desafios que a envolvem.

Como pressentimos, a universidade tem um papel histórico a desempenhar nas transformações do mundo de amanhã. Uma nova sociedade do conhecimento está nascendo, esse é o grande desafio de todas as nações no século XXI. Por isso, a universidade deve ser pensada com cautela, muita reflexão e harmonia; ela deve ser, ao mesmo tempo, o motor do desenvolvimento tecnológico, econômico e cultural e ficar atenta ao desenvolvimento social, pois não pode haver desenvolvimento sem democracia e sem o acesso de todas as camadas sociais a uma melhor qualidade de vida. Sobre todas estas questões essenciais, a universidade, campo de batalha por excelência, tem que abrir o *disputatio* (debate), não apenas sobre as questões científicas que são sua razão “natural” de existir, mas também sobre todas as questões de sociedade sobre as quais possui, bem mais do que a classe política propriamente dita, um tesouro de competências eminentes (grifos do autor).

Assim, torna-se contraproducente a criação de cursos de graduação de forma engessada a uma modelagem aquém do contexto, sem a abundante e continuada participação da comunidade neste processo e com amplo e extenso debate no âmbito da gestão universitária.

Estes dois aspectos são de suma importância para garantir-se que a oferta de curso não se faça na perspectiva de aplicação de um dado modelo sobre uma realidade, e as questões sociais, econômicas e culturais relevantes sejam apontadas pela própria comunidade. Como nos diz Coulon (2013) as “competências eminentes” que

habitam a instituição universitária também devem ocupar-se com as questões da vida comum de uma dada comunidade.

2.2. Ressonâncias da Universidade no Desenvolvimento Regional

Há relevância em se compreender que as universidades geram desenvolvimento da região em que se inserem, conforme destaca Fialho e Midlej (2005, p. 172),

A instalação de uma instituição universitária em determinado lugar ganha contornos socioespaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno nas funções que exerce, assumindo importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento, articulados com a utilização dos espaços regionais. A Universidade tende a ocupar uma posição fundamental nessa dinâmica, empreendendo processos de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e cultura, ocupando lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico, qualificando os diferentes níveis de ensino do próprio sistema educacional, além de desempenhar uma pluralidade de funções em termos de formação acadêmico-profissional.

Do mesmo modo, Coulon (2013) reforça que a universidade é determinante para o desenvolvimento econômico e social também quando promove a pesquisa e nesse intento acaba por provocar e acelerar o progresso e provocar transformações intensas no âmbito em que está compreendida.

A respeito da natureza da formação ofertada pela universidade, Rolim e Serra (2010) definem como universidade que apenas se faz presente numa dada região aquela que oportuniza ao sujeito uma qualificação acerca de conhecimentos universais e temáticas de ordem nacional, conseqüentemente preparando o estudante para uma atuação pautada em parâmetros nacionais. Para além, denominam como universidade da região aquela que se preocupa em possibilitar aos seus discentes uma formação acerca de temas mais amplos, mas de forma a contemplar também as especificidades da sua região, abordando temas que envolvem as atividades econômicas regionais, capacitando para a atuação regional, e estabelecendo parcerias com os demais integrantes das comunidades regionais.

Ao se fazer da região, a universidade terá um diálogo aprofundado com as demandas das comunidades do seu entorno e somente através desse diálogo será

capaz de conhecer de fato as necessidades destas podendo assim, gerar intervenções eficazes no meio que lhe acolhe, diferentemente, do que pode ser feito por uma universidade que apenas está numa dada região e não se assume implicada nessa.

Ainda de acordo com Rolim e Serra (2009, p. 99), as universidades têm um papel determinante no processo de desenvolvimento das regiões que para ser efetivado é preciso que estas aceitem o desafio de:

[...] assumirem o papel de liderança no processo de desenvolvimento regional, ainda que possa ser questionado se essa é uma tarefa da universidade, ela poderia ter pelo menos uma participação mais efetiva nesse processo. [...] Obviamente que o excesso de burocracia e os impedimentos da legislação universitária são barreiras significativas, mas existe também certa comodidade inerente ao universo acadêmico que torna a participação das universidades junto à sociedade mais difícil.

Além disso, as Universidades gozam de autonomia didática devendo criar os seus próprios cursos e currículos, todavia, segundo Rolim e Serra (2009, p. 99-100), estas instituições:

[...] não têm informações precisas sobre o que a região espera de seus alunos, qual o destino dos alunos formados, qual setor de atividades em que trabalham e em que lugar residem. Os cursos são criados e os currículos são reformulados sem que haja uma investigação profunda sobre a demanda que existe sobre esses conhecimentos. Também vinculado a esse desafio maior está a ampliação da oferta de formação contínua para os profissionais já formados. A disponibilização dos conhecimentos já acumulados nas universidades e o direcionamento de pesquisas para as necessidades regionais é, também, um grande desafio para as universidades. Talvez a maior dificuldade resida justamente na solução dos problemas de comunicação com os usuários.

A partir das afirmações de Rolim e Serra (2009) apresentadas no parágrafo anterior, é possível compreender a necessidade de se preocupar com a melhoria da comunicação entre a Universidade e a comunidade que recebe esta instituição, de modo que esta se torne mais efetiva e sinérgica, em prol de uma percepção mais aprofundada acerca dos conhecimentos, habilidades e formações necessárias às demandas da região em que estão inseridas.

Enfim, o desenvolvimento regional é evocado como integrante da missão da universidade pública já que, conforme afirma Fialho e Midlej (2005, p. 172) se “[...] exige das instituições universitárias sua adequação a dinâmicas sociais específicas de cada localidade”, o que precisa ser garantido nos processos de criação de cursos de graduação, em especial numa Universidade que se propõe do Recôncavo da Bahia e reconhece que:

O Recôncavo se caracteriza pelas suas incríveis variáveis geoeconômicas, físico-naturais e por sua história e dinâmica sociocultural. Através da noção de territorialidade, “une os indivíduos herdeiros de um pedaço de território” Milton Santos (1926-2001). Percorrendo o Recôncavo, é possível observar entre seus habitantes uma sensação de pertencimento à região, o reconhecimento de uma história comum e uma interessante referência a muitos hábitos e tradições. O Recôncavo da Bahia é uma região que preserva matrizes culturais e históricas originárias e descendentes dos ancestres portugueses, africanos e indígenas. O Recôncavo é estratégico para aqueles que consideram relevante pensar a contemporaneidade de forma ampla, complexa, como forma de produzir relações horizontais, sociedade territorial, local, capaz de regenerar a dignidade dos atores sócio-culturais, em contraste com as lógicas da globalização perversa, conforme nos inspira Milton Santos. (UFRB, 2012, p. 10).

2.3. Referenciais legais e Institucionais acerca da criação de cursos de graduação na UFRB

Devemos nos preocupar também em considerar os referenciais legais na criação de cursos de graduação do nosso país, pois esses regem e organizam a sociedade, estabelecem os direitos e deveres que envolvem essa atividade do âmbito educacional devendo promover a democracia.

A criação de cursos de graduação deve estar apoiada em referenciais gerais e específicos, em consonância com o que determina a legislação da Educação Superior do Brasil, os quais terão aspectos apresentados no decorrer desse capítulo.

A regulamentação da necessidade de reflexão acerca do processo de criação de cursos de graduação emerge na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em seu artigo 206 - inciso VI, que exige a aplicação de “gestão democrática

do ensino público, na forma de lei”. A LDB nº 9.394/96, assumindo este preceito constitucional, determina em seu artigo 3º - inciso VIII a efetivação da “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino” e para tanto define no artigo 12 - inciso I que na organização da Educação Nacional é incumbência dos estabelecimentos de ensino “elaborar e executar sua proposta pedagógica”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, instituídas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE surgem no cenário da educação brasileira a partir da LDB nº. 9.394/96 como subsídios para a superação da rigidez dos currículos mínimos determinados na Lei da Reforma Universitária de nº 5.540/68 que balizavam a criação de graduações sem ofertar autonomia e flexibilidade necessárias à construção da reciprocidade entre Universidade e contexto social. Nesse intento, o parecer do CNE n.º 776/97 salienta que,

A orientação estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no que tange ao ensino em geral e ao ensino superior em especial, aponta no sentido de assegurar maior flexibilidade na organização de cursos e carreiras, atendendo à crescente heterogeneidade tanto da formação prévia como das expectativas e dos interesses dos alunos. Ressalta, ainda, a nova LDB, a necessidade de uma profunda revisão de toda a tradição que burocratiza os cursos e se revela incongruente com as tendências contemporâneas de considerar a boa formação no nível de graduação como uma etapa inicial da formação continuada. (BRASIL, 1997, p.2).

Além disso, o parecer CNE n.º 67/2003 indica que as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs, a serem consideradas nos projetos de cursos de graduação devem,

1. conferir maior autonomia às instituições de ensino superior na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e das habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo da educação permanente. (BRASIL, 2003, p. 04).

O Estatuto da UFRB prevê em consonância com a LDB nº 9.394/96, a incumbência, desta universidade, de elaborar seus próprios projetos pedagógicos de cursos de graduação e pós-graduação quando cita no seu artigo 6º inciso I o dever de “criar,

organizar, modificar e extinguir cursos e programas, fixando os respectivos currículos” como parte integrante da sua autonomia didático-científica.

Mais especificamente a construção da proposta pedagógica de um curso de graduação é de responsabilidade do Colegiado de Curso de acordo com o Regimento Geral da UFRB no seu artigo 64 que determina: “Os Cursos de Graduação e Pós-graduação terão obrigatoriamente um Colegiado de Curso com as seguintes competências: I – elaborar o projeto pedagógico de curso; II – planejar, acompanhar e avaliar a implementação do Projeto Pedagógico de Curso [...]”. (REGIMENTO – UFRB, 2008, p. 25).

Os colegiados de curso são unidades administrativas que se relacionam com os centros de ensino da UFRB. Cada centro é entendido no Regimento Geral, artigo 39 desta IES, como “a base da estrutura da Universidade para todos os efeitos de organização administrativa e didático-científica, compreendendo as disciplinas afins a ele vinculadas e onde encontram-se lotados os docentes”. Nesse sentido, o Regimento destaca que,

Art. 56 - O Colegiado de Curso é o órgão da administração setorial de deliberação coletiva, supervisão e coordenação didático-pedagógica de cada curso e integra a estrutura da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Art. 57 – Para fins didático-pedagógicos, o Colegiado de Curso articular-se-á com os Centros a que pertencem os componentes curriculares, módulos interdisciplinares, áreas de conhecimento ou campos de saber do currículo, com o Conselho Acadêmico - CONAC e com a Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD.

Segundo o artigo 107 do Regimento da UFRB os cursos sequenciais e bacharelados interdisciplinares estão destinados à obtenção, atualização e complementação de:

- I – qualificações técnico-científicas, profissionais ou acadêmicas;
- II – horizontes intelectuais dos campos das ciências, das humanidades e das artes;
- II – ordenamento disciplinar conforme exigências de flexibilização curricular na contemporaneidade. (REGIMENTO – UFRB, 2008, p. 37).

Esse mesmo artigo 107 no § 2º prevê que a criação dos cursos de Bacharelado Interdisciplinar devem ser propostos pelos Centros de Ensino e posteriormente

autorizados pela Câmara de Graduação, órgão consultivo do Conselho acadêmico, conforme o Estatuto desta IES.

O sítio oficial da UFRB através da Pró-reitoria de Graduação apresenta um documento intitulado “Orientação para criação e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRB” no qual consta na página número 28 um anexo que define os procedimentos que devem constituir o processo de criação dos projetos pedagógicos cursos de graduação nessa universidade o qual será apresentado a seguir:

Anexo 1 - Roteiro de Encaminhamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFRB

Criação de Curso de Graduação

INTERESSADO	PASSO	PROCEDIMENTO
CENTRO	01	Nomeia Comissão Especial para apreciação e/ou elaboração do projeto do Projeto Pedagógico
COMISSÃO	02	Elabora proposta e envia ao Diretor do Centro
CENTRO	03	Submete a proposta ao Conselho do Centro para aprovação
	04	Encaminha a proposta à Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica da PROGRAD para análise e recomendações.
Coordenadoria de Ensino e Integração Acadêmica - PROGRAD	05	Analisa a proposta e submete a apreciação da Câmara de Graduação
CÂMARA DE GRADUAÇÃO	06	Analisa e encaminha parecer ao Presidente do Conselho Acadêmico.
CONSELHO ACADEMICO	07	Após aprovação, envia proposta aprovada ao Pró-Reitor de Graduação.
PROGRAD	08	Encaminha ao Setor de Registros Acadêmicos
Setor de Registros Acadêmicos	09	Encaminha o processo à PROGRAD
PROGRAD	10	Encaminha o processo ao Centro para nomeação de Comissão Coordenadora do Curso e implementação. Informa as Pró-Reitorias de Extensão, Políticas Afirmativas e Educacionais, CRA, Setor de Processo Seletivo.

Fonte: <https://www.ufrb.edu.br/prograd/documentos/category/31-procedimentos-para-elabora-dos-ppcs - 2016>

Dentre os documentos referenciais, acima apresentados, para criação de cursos de graduação da UFRB não foi identificada a metodologia institucional que fomenta e/ou contempla estudos de demandas, consulta e diálogo com a comunidade que irá recepcionar o curso de graduação a ser criado, o que precisa ser introduzido no âmbito da gestão universitária.

Ademais, no quadro em questão, o projeto pedagógico de curso apresentou-se como um passo fundamental para o processo de criação de curso de graduação na UFRB. Entende-se que este projeto de curso deve incorporar as necessidades, vocações e demandas da comunidade em diálogo com as expertises que a instituição traz no seu corpo funcional. O debate entre comunidade local e instituição de ensino precisam ser contemplados no processo administrativo de criação de curso na UFRB.

2.4. Projeto Pedagógico de Curso de Graduação - PPC

Na busca da compreensão sobre as potencialidades da elaboração do PPC na criação de curso de graduação, tive dificuldades em encontrar referenciais teóricos específicos sobre tal temática na Educação Superior e percebi o emprego de denominações correlatas que contemplam as várias estruturas de projetos educativos. Observei também que há casos em que a opção de uso do termo Projeto Pedagógico a Projeto Político-Pedagógico não anula a presença da dimensão política do documento. Nesse sentido, Pereira (2006, p.01) adota o termo Projeto Pedagógico justificando que,

[...] para alguns autores, o qualificativo Político da composição do termo, já é assumido pelo adjetivo Pedagógico, uma vez que não há ação pedagógica que não seja política e que todo Projeto Pedagógico é voltado para uma ação transformadora.

Ainda, segundo a autora, ambos os termos - Projeto Pedagógico e Projeto Político-Pedagógico “[...] são usados para designar o mesmo sentido de pro-jetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencional

alicerçado nas reflexões e ações do presente”. (idem, idem). Em vista disso, tento compreender o Projeto Pedagógico de Curso, valendo-me, também, de autores que discutem o Projeto Político-Pedagógico.

O Projeto Pedagógico de Curso - PPC é aludido nessa pesquisa como o documento institucional que configura o curso de graduação a ser criado, e por isso, exige cuidado. Para Veiga (2010, p. 13) é um tema que faz jus à atenção dentre as discussões da Gestão da Educação Superior quando diz:

Refletir sobre as inovações pedagógicas no ensino superior necessariamente nos encaminha à questão do projeto político-pedagógico como aquele que enfatiza a organização curricular, confere-lhe organicidade e permite que suas ações adquiram relevância. O projeto político-pedagógico de um curso (qualquer que seja) terá que fazer opções, definir intencionalidades e perfis profissionais, decidir sobre os focos decisórios do currículo (objetivos, conteúdo, metodologia, recursos didáticos e avaliação), analisar as condições reais e objetivas de trabalho, otimizar recursos humanos, físicos e financeiros, estabelecer e administrar o tempo para o desenvolvimento das ações, enfim, coordenar os esforços em direção a objetivos e compromissos futuros.

Desse modo, um PPC delinea o curso na sua totalidade, definindo todos os aspectos necessários para que este tenha condições de funcionar, definindo o perfil profissional que se deseja formar, construindo simultaneamente uma identidade para o mesmo. Estas decisões e definições precisam representar uma demanda institucional e, para isso, precisam nascer de uma metodologia com ações coletivas.

De acordo com Veiga (2010), o Projeto Pedagógico de Curso pode ser compreendido como um dispositivo que permite um planejamento de ações a serem executadas por uma gestão educacional.

Esse planejamento numa Universidade traduz-se, institucionalmente, numa construção sistematizada que encandeia a importância PPC como um processo de gestão e, principalmente, enquanto uma construção partilhada, um ato/compromisso intencional que deve estar a serviço do contexto, de acordo com o desafio do engajamento social da universidade.

O PPC precisa ser elaborado com objetivos passíveis de execução, sintonizado com as finalidades da instituição educacional e demonstrando o currículo a ser desenvolvido, as relações de trabalho e a avaliação.

É indispensável considerar o contexto vivido, as possibilidades e os limites que o compõem ao se planejar, pois o contexto é quem rege a aplicação de qualquer projeto, ele transforma e redefine quaisquer pretensões. Nesse sentido, Vasconcellos (2009, p. 169) destaca que um projeto educativo,

Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

Portanto, o Projeto Pedagógico de Curso emana do ato de pensar e planejar a educação e, assim, requer constante (re)avaliação para que se tenha condições de acompanhar as demandas e intervenções necessárias que surgem no âmbito em que se encontra, tornando-se um relevante insumo da gestão universitária. Este dispositivo traz base para os demais planejamentos necessários ao funcionamento da instituição, já que esse documento também pode apontar as perspectivas relacionadas à prática de ensino, quantitativos de discentes, docentes e servidores técnicos necessários, títulos de livros e demais materiais didáticos e infraestrutura, por exemplo. Nesse sentido, Eynng (2002, p.06) enfatiza que,

O projeto pedagógico é [...] o veículo do planejamento e a principal ferramenta da gestão. Nesse são definidos, organizados, normatizados e acompanhados os processos de aprendizagem e participação, individual e coletiva.

Além disso, a construção de um Projeto Pedagógico enseja a compreensão de que este pode representar uma prática social e enfatizar o protagonismo dentro da instituição de ensino, oportunizando a criação coletiva de acordos didático-pedagógicos em sintonia com a comunidade da qual fará parte, de forma a motivar o grupo envolvido no curso de graduação que pretendem criar.

Para Veiga (2010, p.15),

O projeto tem uma dimensão utópica, que significa, na verdade, o futuro a fazer, um possível a se transformar em real, uma ideia a transformar-se em ato. O projeto se compromete com o futuro [...]. Por ser uma construção coletiva, o projeto tem efeito mobilizador da atividade dos protagonistas. Quando concebido, desenvolvido e avaliado como uma prática social coletiva, gera fortes sentimentos de pertença e identidade. No plano afetivo, a construção do projeto apresenta efeitos mobilizadores da atividade dos atores implicados, o que gera compromissos e responsabilidades educativas.

Nesse ínterim, a criação de um curso de graduação, torna-se uma tarefa complexa por ter que se relacionar e fazer parte do projeto institucional da universidade e, conseqüentemente, do sistema educacional e do projeto de sociedade com o qual se compromete. Portanto, conforme destaca Veiga (2010), exige o envolvimento de todos os integrantes do processo educacional para que se alcance projeto aplicável e eficaz, o que deve incluir a comunidade que o receberá.

Para Veiga (2010), existem dois momentos decisivos na definição de um Projeto Pedagógico: a concepção e a execução. A concepção deve ser permeada pela participação de todos nas decisões de forma a garantir a democratização, descentralização, reconhecimento da realidade, exposição dos conflitos existentes, definição de princípios, busca pela solução dos conflitos e problemas identificados, e contribuição para a formação do cidadão. A execução por sua vez, deve englobar o desenvolvimento de ações articuladas pelos integrantes e a constante avaliação e (re)elaboração do Projeto Pedagógico, de acordo com as transformações vividas na instituição educacional.

Em suma, destaco que a motivação para a construção de um Projeto Pedagógico de Curso deve ir além do atendimento às não menos importantes exigências legais e burocráticas da prática educacional, e deve caminhar em direção ao objetivo de conectar o fazer educativo às demandas do mundo contemporâneo.

Nesse sentido, Anastasiou (2006) salienta que as potencialidades de um projeto pedagógico não se limitam a respostas para a legislação a que está submetido, e sim, apresentam-se como possibilidades de incorporação da missão da sua instituição geradora a culminar em ações significativas. Tais projetos depois de elaborados são institucionalizados através de resoluções e a sua execução é garantida ao estudante, ou seja, a graduação que se pretende criar somente nascerá e será consolidada através do que for previsto em seu Projeto Pedagógico de Curso e essa previsão está submetida aos aspectos que estão definidos legalmente para a modalidade de curso que for escolhida.

Assim, quando se pretende criar uma graduação é importante determinar os objetivos dessa criação de forma vinculada aos objetivos da instituição geradora, e avaliar se esses objetivos são alcançáveis também através do tipo de curso a ser

adotado. Outrossim, caminhei para conhecer a modalidade de curso do BICULT: o Bacharelado Interdisciplinar.

2.5. Os Bacharelados Interdisciplinares

Os Bacharelados Interdisciplinares surgem no contexto marcado pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras – REUNI do MEC. O REUNI foi instituído pelo decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, e este programa constituiu-se em ações integrantes do Plano Nacional de Educação aprovado em 2001, e está pautado nas seguintes diretrizes que constam no artigo 2º do decreto citado acima:

I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;

II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;

III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;

IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;

V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e

VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica.

Coulon (2013, p.316) classifica esse cenário de expansão do Ensino Superior brasileiro que vem se montando a aproximadamente uma década, como espetacular, desafiador, conectado a missão social da Universidade e objetivado em gerar desenvolvimento para o país. Esse autor destaca que:

Esta expansão constitui uma boa ferramenta de democratização, em complemento das políticas afirmativas que já permitem o acolhimento de populações de estudantes habitualmente ignoradas pelo Ensino Superior. Trata-se então de um papel social essencial, mesmo sabendo que uma boa política universitária não é suficiente para resolver os problemas colocados pelas desigualdades sociais.

Nesse ínterim, a Universidade Federal do ABC - UFABC torna-se a pioneira na implantação dos Bacharelados Interdisciplinares com o Bacharelado em Ciência e Tecnologia – BC&T, iniciado em 2006 e reconhecido no ano de 2012, conforme afirma o PPC dessa graduação renovado no ano de 2015. Nesse documento a UFABC justifica a criação do BI relacionada às diretrizes III e IV do REUNI, quando discorre,

O modelo tradicional de uma graduação com itinerários de formação rigidamente pré-definidos (isto é, com uma organização curricular engessada) e voltado para uma profissionalização precoce já dava visíveis sinais de esgotamento quando a UFABC propôs o seu modelo inovador de formação interdisciplinar, pautado na liberdade de escolha do aluno para construção de sua trajetória curricular, na flexibilidade de formação (permitindo que o aluno seja exposto a conhecimentos na fronteira da pesquisa científica e tecnológica) e na formação continuada, incentivada pela constante mudança do perfil do Bacharel. (PPC- BC&T, UFABC, 2015, p. 14).

Ademais no mesmo material citado acima a UFABC traz as potencialidades de um Bacharelado Interdisciplinar que podem contribuir para o fortalecimento da conexão entre a universidade e as demandas e transformações da sociedade, quando ressalta,

[...] a importância de uma formação integral nas ciências, incluindo a visão histórica da nossa civilização e privilegiando a capacidade de inserção social no sentido amplo. Assim, o curso tem como meta a criação de um ambiente acadêmico favorável ao desenvolvimento social, contribuindo para a busca de soluções para problemas regionais e nacionais, a partir da cooperação com outras instituições de ensino e pesquisa, bem como com instâncias do setor industrial e dos poderes executivo, legislativo e judiciário. (PPC- BC&T, UFABC, 2015, p. 03).

Ainda dentro o REUNI, a partir de 2009, a Universidade Federal da Bahia-UFBA iniciou a oferta de uma formação em graduação estruturada num regime de ciclos e módulos, baseada, segundo Almeida Filho e Santos (2008, p. 200), em um movimento dessa universidade denominado Universidade Nova que suscita uma transformação intensa na arquitetura acadêmica necessária às Universidades brasileiras, em prol de:

Introduzir na educação superior temas relevantes da cultura contemporânea, o que, considerando a diversidade multicultural do mundo atual, significa pensar em culturas, no plural; • dotar a educação superior de maior mobilidade, flexibilidade, eficiência e qualidade, visando à

compatibilização com as demandas e modelos de educação superior do mundo contemporâneo. Almeida Filho e Santos (2008, p. 248).

Esses autores destacam que a inspiração desse movimento Universidade Nova reside nas obras de Anísio Teixeira e Milton Santos, e justifica que o primeiro estudioso defende detalhadamente na sua obra a sistematização da formação superior em ciclos, a saber: a pré-graduação, graduação e a pós-graduação. Quanto a Milton Santos resumem:

Em suma, a problemática da localização e da territorialidade do espaço, culturalizando as noções de paisagem e historicizando o conceito de tempo-espaço, estruturantes da Geografia Nova de Milton Santos (2002), complementa e justifica uma abordagem crítica, multicultural e interdisciplinar na pedagogia contemporânea como marco conceitual da Universidade Nova. Nas duas propostas, postula-se enfim uma formação universitária mais voltada à emancipação de sujeitos e saberes, efetivamente crítica e mobilizada contra a permanência de todas as formas de dominação. (ALMEIDA FILHO, SANTOS, 2010, p. 248).

De acordo com Almeida Filho e Santos (2008), as principais mudanças que se fazem necessárias na estrutura do currículo nessa proposta constituem-se na inserção do regime de três ciclos de educação universitária. O Primeiro Ciclo deve oportunizar uma formação geral através da nova modalidade, o Bacharelado Interdisciplinar como pré-requisito para ingresso aos ciclos de formação profissional dos cursos que se submeterem ao novo regime. O Segundo Ciclo deve oferecer formação específica, de forma a reduzir a duração dos cursos superiores atuais concentrando-se nas fases curriculares que dão conta das práticas profissionais. Já o terceiro ciclo não é explicitado textualmente pelo autor, porém ao interpretar uma figura que esse denomina de Arquitetura Curricular fica entendível que nessa fase seja oportunizada a pós-graduação.

Enfim, Almeida Filho e Santos (2008, p. 201) definem Bacharelado Interdisciplinar como,

[...] uma nova modalidade de curso de graduação que se caracteriza por agregar formação geral humanística, científica e artística a um aprofundamento num dado campo do saber, constituindo etapa inicial dos estudos superiores. Tem como objetivo promover o desenvolvimento de competências e habilidades que possibilitarão ao egresso a aquisição de ferramentas cognitivas que conferem autonomia para a aprendizagem ao longo da vida, bem como uma inserção mais plena na vida social, em todas as suas dimensões.

Almeida Filho (2013, p.34), se refere aos BIs como experimentos com potenciais de provocar profundas mudanças no cenário universitário brasileiro, participando ativamente do enfrentamento de importantes desafios da sociedade brasileira, entre esses, “radicalizar a inclusão social na educação superior brasileira”.

Para além desta participação, o autor indica o desafio próprio que se instala hoje no corpo vivo das instituições de ensino universitárias, interrogadas pelas rápidas e significativas mudanças nas bases tecnológicas, científicas e econômicas que constituem a vida social contemporânea.

Antes que se embarque em otimismo, acho que devemos discutir se a questão é formar, re-formar ou trans-formar. Quer dizer, já que visamos recriar a educação superior como uma educação trans-formadora, a questão é como ultrapassar o próprio conceito de formação. Isso implica trans-formar metatécnicos, mutantesanfíbios, transepistêmicos. Trans-formar metatécnicos: sujeitos que sejam capazes de usar a técnica sabendo que estão à frente dela. Trans-formar metatécnicos: sujeitos que sejam capazes de mudar o tempo inteiro, todo o tempo, tanto no próprio processo de formação como posteriormente, sabedores de que, concluindo uma educação superior, não concluem uma trajetória de vida, ao contrário, passam, transitam e continuam aprendendo. Trans-formar enfim transepistêmicos, sujeitos capazes não somente de respeitar outros saberes, mas também de ultrapassar e transgredir os limites da sua própria referência epistemológica. E tudo isso em larga escala, porque se o fizermos em escala reduzida pode até ficar bonito, bem feito, até charmoso, mas pequeno, limitado e inócuo. (ALMEIDA FILHO, 2013, p. 365-366).

Com as mesmas intenções reveladas acima que podem contribuir para a integração da Educação Superior ao contexto em que esta se estabelece, um Grupo de Trabalho instituído pela Portaria da Secretaria do Ensino Superior (SESu) do MEC nº. 383, de 12 de abril de 2010 e constituído por professores entre os quais se encontrava o autor Almeida Filho elaborou os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares os quais advertem que em face da complexidade e diversidade cultural do mundo contemporâneo, a estrutura curricular que vigora nos cursos de graduação oferece uma formação geral pouco expressiva e, portanto, intrínseca a uma visão que favorece a fragmentação do conhecimento, em detrimento das questões emergentes da natureza, da sociedade, da história e da subjetividade, e conferem aos BIs potencialidades para superar essa condição.

Para reforçar a compreensão da organização da formação de Nível Superior em ciclos trago as considerações dos Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares que indicam,

[...] o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento. O terceiro ciclo compreende a pós-graduação *stricto sensu*, que poderá contar com alunos egressos do Bacharelado Interdisciplinar. (BRASIL, 2010, p.03).

Nesse documento os BIs são definidos como programas de formação em nível de graduação de natureza geral que se organizam por grandes áreas do conhecimento, as quais constituem-se campos de saberes, práticas e tecnologias que têm objetos, métodos cognitivos e recursos afins, oferecendo uma formação interdisciplinar através do diálogo entre as áreas e os componentes curriculares elencados, de modo a permitir uma alta flexibilização do currículo e das trajetórias formativas a serem desenvolvidos.

Acerca da elaboração dos Projetos Pedagógicos de Cursos - PPCs dos BIs, os referenciais orientadores definem as seguintes competências, habilidade, atitudes e valores para a elaboração do perfil dos egressos dessa modalidade de graduação:

1. capacidade de identificar e resolver problemas, enfrentar desafios e responder a novas demandas da sociedade contemporânea;
2. capacidade de comunicação e argumentação em suas múltiplas formas;
3. capacidade de atuar em áreas de fronteira e interfaces de diferentes disciplinas e campos de saber;
4. atitude investigativa, de prospecção, de busca e produção do conhecimento;
5. capacidade de trabalho em equipe e em redes;
6. capacidade de reconhecer especificidades regionais ou locais, contextualizando e relacionando com a situação global;
7. atitude ética nas esferas profissional, acadêmica e das relações interpessoais;
8. comprometimento com a sustentabilidade nas relações entre ciência, tecnologia, economia, sociedade e ambiente;
9. postura flexível e aberta em relação ao mundo do trabalho;

10. capacidade de tomar decisões em cenários de imprecisões e incertezas;
11. sensibilidade às desigualdades sociais e reconhecimento da diversidade dos saberes e das diferenças étnico-culturais;
12. capacidade de utilizar novas tecnologias que formam a base das atividades profissionais;
13. capacidade de empreendedorismo nos setores público, privado e terceiro setor. (BRASIL, 2010, p.05).

Os PPCs dos Bacharelados Interdisciplinares, segundo esses referenciais, devem:

- Ser estruturados por eixos, conjuntos de módulos, unidades curriculares articuladas, dentre outras maneiras, priorizando a interdisciplinaridade de forma correlacionada a realidade sociocultural e ambiental;
- Prever execução curricular assíncrona em detrimento ao estabelecimento de pré-requisitos entre componentes curriculares;
- Apresentar a maneira como as linguagens integram a estrutura curricular constituindo o seu eixo formador fundamental;
- Estruturar o currículo de modo a permitir aos estudantes a flexibilidade e autonomia na construção de seus itinerários formativos;
- Criar metodologias de acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes objetivadas em diagnosticar, prevenir e superar os entraves que dificultam o seu sucesso acadêmico, como por exemplo, a reprovação e evasão, através da implantação de programas de tutoria e de formação dos docentes em métodos e recursos que favoreçam a aprendizagem.
- Apresentar o processo para progressão do estudante egresso do BI para o segundo ciclo quando este for ofertado;
- Fomentar e oportunizar a mobilidade estudantil definindo proposta de avaliação para aproveitamento de estudos realizados em outras instituições.

À guisa de conclusão, o grupo de trabalho ressalta que os referenciais elaborados no ano de 2010 não devem ser considerados como proposta de diretrizes curriculares nacionais, já que a implantação recente dos BIs e suas características

inovadoras, necessitam de cuidadoso acompanhamento e avaliação por dez anos, a fim de atingir a consolidação suficiente para a determinação de diretrizes curriculares nacionais.

Diante do exposto no presente capítulo, a modalidade de graduação bacharelado interdisciplinar contém características que podem contribuir significativamente com a superação do desafio de integrar a formação universitária às demandas da sociedade discutidas nesse estudo que terá o seu caminho metodológico apresentado na sequência.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO PARA A PESQUISA

3.1. Abordagem

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em educação, com um desenho de estudo de caso, que segue o que preconiza Bogdan e Biklen (1994, p. 49),

[...] a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a idéia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.

Desta forma, realizamos essa pesquisa em educação, de acordo com Gatti (2012), com a compreensão de que esta teria características peculiares que envolvem seres humanos e seus processos de vida, e por isso, os conhecimentos gerados por este tipo de investigação não poderiam ser obtidos através de técnicas estritamente experimentais em que se pode manter o controle de todos os fatores da situação.

A intenção inicial da pesquisa era de acompanhar a metodologia de elaboração de projetos pedagógicos de curso de graduação da UFRB. No percurso de definir e esclarecer melhor o objeto de estudo iniciei uma pesquisa exploratória, conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 131). Esta teve como

[...] finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto.

Assim, com a pesquisa exploratória foi possível reformular o problema de pesquisa de forma mais precisa. Este percurso exploratório deu-se na revisão de documentos institucionais e nas disciplinas de Pesquisa Aplicada que cursei no GESTEC, nas quais pude apresentar o meu pré-projeto de investigação e recebi contribuições dos professores ministrantes e de outros mestrandos que me fizeram refletir sobre os meus objetivos e a minha prática enquanto pesquisadora e perceber, inclusive, que

algumas convicções que transferia para os meus passos na pesquisa estavam impregnadas e moduladas pela minha vivência profissional.

Em face deste percurso exploratório a questão norteadora foi definida da seguinte forma: Como se expressa no âmbito da gestão universitária e da comunidade local a criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT?

A natureza descritiva foi assumida na sequência da pesquisa pelo fato de que nessa investigação também busquei conhecer e interpretar as características que permearam o processo de criação do BICULT, de forma a compreender como esse fato ocorreu, “sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 52). Lembrando que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as pesquisas exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores [...] preocupados com a atuação prática” (IDEM, IDEM, p. 53), preocupação esta que permeia o mestrado profissional.

3.2. Desenho de estudo

O estudo de caso foi elencado com vistas na possibilidade de realizar uma investigação que permitisse conhecer as características reais, peculiares e os significados da situação estudada, o que pode contemplar o contexto, de acordo com o proposto por Yin (2001).

Os estudos de caso, geralmente, se configuram numa estratégia preferencialmente adotada em situações em que são levantadas questões que envolvem o “como” (como no caso do presente projeto) e também o “por que”, nas quais o pesquisador tem pouco controle sobre os eventos e os objetivos se relacionam com fenômenos contemporâneos da vida real (idem, idem).

Dentre as recomendações deste autor foi vislumbrada na execução da pesquisa a aplicação das seguintes habilidades: Capacidade de fazer boas indagações e interpretações das respostas obtidas, recordando-se da base da pesquisa que é

fazer perguntas e não procurar respostas pré-concebidas; Comportamento de um bom ouvinte não se permitindo influenciar pela própria ideologia; e adaptabilidade e flexibilidade no surgimento de situações novas não as encarando como ameaças e compreendendo a possibilidade de achados contraditórios.

Ademais, Laville e Dionne (2007, p. 155) destacam que o estudo de caso possibilita a construção de “[...] explicações no que tange diretamente ao caso considerado e elementos que lhe marcaram o contexto”. Assim, essa estratégia de pesquisa pode contribuir para entendermos a forma e os motivos que envolvem tomadas de decisões, sendo recomendado quando o fenômeno a ser investigado é complexo e não pode ser estudado fora do contexto onde ocorre naturalmente, como no caso da criação de um curso de graduação numa instituição universitária pública.

3.3. Procedimentos de acesso à informação

A escolha dos dispositivos de levantamento de informações dessa investigação considerou que para atingir os seus objetivos:

A pesquisa qualitativa usa o texto como material empírico (em vez de número), parte da noção da construção social das realidades em estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão em estudo. Os métodos devem ser adequados àquela questão e devem ser abertos o suficiente para garantir um entendimento de um processo ou relação (FLICK, 2009, p. 16).

Em vista disso, foram selecionados os seguintes procedimentos: a fundamentação teórica; pesquisa em documentos legais e institucionais - Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções do Ministério da Educação do Brasil; Plano de Desenvolvimento Institucional, Estatuto, Projeto Pedagógico Institucional e Regimento da UFRB; Projeto Político-pedagógico do CECULT e Projeto Pedagógico de Curso do BICULT.

Na sequência, entrevistas com representantes da gestão do CECULT, da Pró-reitoria de graduação, da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso do

BICULT e do movimento social organizado denominado “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro” que liderou manifestações em prol da implantação do *campus* dessa universidade no referido município, representantes discentes e técnico-administrativos.

A fundamentação teórica foi realizada com o intuito de conhecer os materiais publicados sobre a temática, “[...] elaborar a contextualização da pesquisa e seu embasamento teórico”, conforme indicam Prodanov e Freitas (2013, p. 131).

Vale salientar que a pesquisa documental diferenciou-se da bibliográfica no que diz respeito às fontes utilizadas. Para os autores,

Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições de vários autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental baseia-se em materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (Idem, idem, p. 55).

A oportunidade de re-elaboração de materiais anuncia a possibilidade de contribuições para o campo de execução deste estudo. Entende-se por documento qualquer registro que possa ser investigado como fonte de informações de modo a garantir,

[...] observação (crítica dos dados na obra); leitura (crítica da garantia, da interpretação e do valor interno da obra); reflexão (crítica do processo e do conteúdo da obra); crítica (juízo fundamentado sobre o valor do material utilizável para o trabalho científico). (Idem, idem, p. 56).

As entrevistas, por sua vez, configuraram-se na oportunidade do sujeito participante expressar sua opinião e interpretações acerca da temática da pesquisa e para executar essa etapa foi elaborado um roteiro flexível composto por questões desencadeadoras (apresentadas nos apêndices deste trabalho) para nortear o diálogo com o sujeito participante, o qual poderia ser aprofundado conforme a necessidade de ampliação do entendimento sobre o assunto investigado.

Durante o ato de entrevista, foi fomentada, na medida do possível, uma relação horizontal com os entrevistados, com vistas na criação de um ambiente favorável para que os informantes pudessem expor suas compreensões de forma mais natural possível.

3.4. Campo empírico

O campo empírico nessa pesquisa foi configurado nos espaços de gestão educacional da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – *campus* Santo Amaro e na sua comunidade local por meio do Movimento social UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro.

Essa Universidade foi criada em 29 de julho de 2005 através da Lei de nº 11.151 sancionada pelo presidente Luis Inácio Lula da Silva, por desmembramento da Escola de Agronomia da Universidade Federal da Bahia - UFBA e tem sede e foro no município de Cruz das Almas – BA. Possui seis *campi*¹ e um total de quarenta cursos de graduação e vinte de pós-graduação.

Com um modelo *multicampi* a UFRB busca aproveitar o potencial do Recôncavo Baiano nos aspectos sociais e ambientais, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e científico da região, do estado e do Brasil, de forma a cumprir a missão de

[...] exercer de forma integrada e com qualidade as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com vistas à promoção do desenvolvimento das ciências, letras e artes e à formação de cidadãos com visão técnica, científica e humanística e valorização das culturas locais e dos aspectos específicos e essenciais do ambiente físico e antrópico. (PDI-UFRB, 2010-2014, p. 13).

Dentre os princípios seguidos por essa Universidade destacam-se o reconhecimento social através da prestação de serviços especializados à população; a gestão participativa; a utilização de recursos inovadores em tecnologias de comunicação e informação; a busca de equidade nas relações *intercampi*; oferta de ambientes de educação à distância; constante avaliação institucional e aplicação de políticas e ações afirmativas.

O *campus* Santo Amaro da UFRB compreende o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas-CECULT campus em implantação, desde 27 de setembro de 2013, e por isso, com demandas de criação de cursos de graduação.

¹ Amargosa, Cachoeira, Cruz das Almas, Feira de Santana, Santo Amaro e Santo Antônio de Jesus.

Já o Movimento Social UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro foi escolhido como campo para essa pesquisa por gozar de reconhecido público na comunidade local como propulsor das ações e reivindicações em prol da implantação de um *campus* da UFRB para o município de Santo Amaro. Os representantes informaram ao longo das entrevistas que não dispõem de registros definitivos acerca da fundação e missão desse movimento social e que este atua na comunidade desde o ano de 2003.

3.5. Das fontes de informação

Em meio às fontes de informação que contribuíram para a execução da pesquisa estão os documentos legais e institucionais (Lei de Diretrizes e Bases da Educação; Resoluções do Ministério da Educação do Brasil; Estatuto, Plano de Desenvolvimento Institucional, Projeto Pedagógico Institucional e Regimento da UFRB; Projeto Político-pedagógico do CECULT e Projeto Pedagógico de Curso do BICULT), os quais possibilitaram o conhecimento das normas e procedimentos oficiais desenvolvidos na UFRB enquanto universidade pública, no que tange a elaboração de cursos de graduação.

Ademais, dentre os atores que integram essa IES, a escolha de convidar os gestores da Pró-reitoria de graduação e do CECULT para as entrevistas se deve ao fato de que estes podem trazer informações relevantes acerca das ações desenvolvidas pelas instâncias com poder deliberativo na criação de graduações.

Os membros da comissão de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso do BICULT também foram convidados para entrevista pela possibilidade de evidenciarem informações a respeito das atividades que envolveram a execução da demanda de criação desse curso.

Por fim, o empenho em dialogar com o movimento social denominado “UFRB, pra ser do recôncavo tem que estar em Santo Amaro” se ancora na oportunidade de ouvir a comunidade local e acessar informações que podem relevar o contexto em

que foi concebida a graduação em questão nesse estudo, e relacionar esse contexto com os movimentos institucionais.

Os possíveis participantes dessa pesquisa receberam convite personalizado que consta nos apêndices desse estudo, protocolados presencialmente nas respectivas instâncias que tais sujeitos representavam e também por via eletrônica para tentar atingir o máximo de adesão. Os registros acerca do quantitativo de convites remetidos e aceitos seguem no esquema abaixo:

- CECULT: 01 gestor foi convidado o qual aderiu à pesquisa.
- Pró-reitoria de Graduação: 02 gestores foram convidados dos quais 01 aderiu à pesquisa;
- Comissão de elaboração do Projeto Pedagógico de Curso do BICULT: 03 representantes foram convidados dos quais 02 aderiram à pesquisa. Vale informar que 01 desses participantes representa concomitantemente a Direção do CECULT e o outro acumula a representação da PROGRAD;
- Técnico-administrativos do CECULT: foram convidados os 02 técnicos que ingressaram no CECULT desde a sua fundação. Eles responderam ao convite informando que ingressaram no CECULT após a criação do BICULT e por isso, não se sentiam aptos a colaborar com essa pesquisa. Questionados a respeito de uma possível indicação de um informante para a categoria de técnicos ambos afirmaram que não houve a participação de técnico-administrativos na criação do BICULT;
- Discentes do BICULT: foram convidados 02 discentes do CECULT que também faziam parte do movimento social à época de elaboração do curso, contudo esses não aderiram à pesquisa.
- Movimento Social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que está em Santo Amaro”: 06 representantes foram convidados a partir das indicações do primeiro participante, que foi contato previamente através da rede social do movimento, fato que será relatado nos parágrafos seguintes. Desses 06 representantes do movimento indicados 01 aceitou participar da pesquisa. No total foram entrevistados 02 representantes do movimento social;

Os convites foram repetidos ao longo do cronograma da pesquisa a fim de ampliar a adesão e, em última tentativa, foi oferecida a possibilidade de entrevista “*online*”, através de formulário contendo perguntas a serem respondidas pelo informante. Entrevistas estas encaminhadas e recepcionadas por meio de endereço eletrônico informado pelo participante.

Com o movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro” iniciei a aproximação através das redes sociais. Assim, iniciei a procura de contatos do movimento no dia 18 de dezembro de 2015. Encontrei no *Facebook* o endereço <https://www.facebook.com/UFRB-Pra-Ser-do-Rec%C3%B4ncavo-Tem-Que-Estar-em-Santo-Amaro-296890300451032/?fref=ts> e encaminhei uma mensagem *in box* solicitando contato com representante do movimento social. Obtive resposta imediata ao que procedi o agendamento de um primeiro encontro visando apresentar os objetivos da pesquisa e ganhar apoio para acessar mais integrantes do movimento.

Nesse encontro que ocorreu em 21 de dezembro de 2015 às 09:00 no escritório do participante, tivemos uma breve conversa informal na qual apresentei os objetivos da pesquisa. O participante demonstrou-se solícito quanto à adesão a pesquisa e relatou que o movimento passava por conflitos internos relativos a divergências entre as lideranças ligadas à questões político-partidárias. Creio que tais conflitos podem estar relacionados às dificuldades que enfrentei para reunir tal movimento social e conquistar uma participação mais massiva dos seus membros na pesquisa.

O informante refere que percebe “um não reconhecimento” de sua atuação e liderança no movimento social, em especial nas atividades e solenidades de cunho público, bem como nas conquistas obtidas, entre elas a cerimônia de instalação do *campus* da UFRB em Santo Amaro.

Por fim, o informante reiterou que desejava participar da pesquisa e procedeu a indicação de outros seis membros do movimento social, os quais também foram convidados posteriormente. Todas as entrevistas foram iniciadas formalmente no período das atividades letivas no GESTEC e são discutidas no capítulo de análise de dados.

3.6. Aspectos éticos

A execução dessa pesquisa foi realizada seguindo os critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 466/12 de 2012 do Comitê de Ética em Pesquisa – CONEP do Conselho Nacional de Saúde, protocolada no Comitê UNEB sob o nº. 53769616.6.0000.0057, com parecer de autorização nº. 1.479.502. Vale ressaltar que

Ética na pesquisa científica indica que o estudo em questão deve ser feito de modo a procurar sistematicamente o conhecimento, por observação, identificação, descrição, investigação experimental, produzindo resultados reprodutíveis, realizado de forma moralmente correta (PRODANOV E FREITAS, 2013, p.46).

Com vistas em garantir a preservação da integridade e dignidade dos participantes foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE de forma a obter a autorização dos sujeitos colaboradores, garantindo-lhes preservar privacidade e direito a desistência a qualquer momento sem nenhum prejuízo a si próprios ou para a instituição pesquisada. O TCLE visa dar garantias relativas a beneficência e não maleficência nas práticas de pesquisa para indivíduos apresentando com clareza os objetivos da pesquisa, seus responsáveis e acesso a estes, em caso de dúvida por parte dos colaboradores/informantes.

Também foi anexado ao conjunto de documentos dos procedimentos éticos a Declaração de Concordância de desenvolvimento do Projeto de Pesquisa na UFRB e no movimento social “UFRB, pra ser do recôncavo tem que estar em Santo Amaro”, com vistas a dar-lhes garantias de sigilo e confidencialidade sobre as informações obtidas, sempre que isto implicar em riscos para a instituição e seus integrantes.

Por fim, deve-se registrar de forma explícita quais serão os usos das informações obtidas, a saber: pesquisa acadêmico científica. Isto significa dizer que os resultados da pesquisa serão socializados com os participantes individuais e institucionais, bem como com a comunidade acadêmica em seminários, congressos e assemelhados e/ou em artigos científicos publicados em periódicos e livros.

3.7. Procedimentos de análise

Procedi à realização da análise e interpretação dos dados obtidos, de acordo com a abordagem qualitativa de pesquisa, comparando-se esta etapa a “um funil: as coisas estão abertas de início (ou no topo) e vão-se tornando mais fechadas e específicas no extremo”. (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 49).

Nesse íterim, foi feita uma descrição dos resultados obtidos através da pesquisa de modo a demonstrar as relações entre estes e as indagações estabelecidas pelo pesquisador, seguida de uma interpretação objetivada em significar as respostas/compreensões encontradas, criando vínculos com a fundamentação teórica deste trabalho, de forma a construir uma análise comparativa, conforme propõe Laville e Dionne (2007).

4. A CRIAÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS: ACHADOS DA PESQUISA

4.1. Revelações Documentais

O objetivo de conhecer o percurso e o contexto da criação do BICULT trouxe a necessidade de compreender o contexto macro onde esse curso de graduação foi inserido que é a UFRB e o seu centro de ensino CECULT.

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da UFRB – quadriênio 2010 a 2014 ressalta que “a primeira manifestação que se tem registro sobre a vontade da sociedade do Recôncavo da Bahia para criação de uma universidade nesta Região é atribuída à Câmara de Santo Amaro, em reunião realizada no dia 14 de junho de 1822” (UFRB, 2009, p. 11).

De acordo com o PDI, somente durante o século XX, a Universidade Federal da Bahia – UFBA, na sua Escola de Agronomia, localizada no município de Cruz das Almas, constituiu o núcleo aglutinador de propostas para a fundação de uma Universidade Federal no interior, as quais foram pautadas nas solicitações da sociedade do Recôncavo para o estabelecimento de uma instituição de Ensino Superior federal naquela região e encaminhadas de diferentes formas e em diversos momentos à Presidência da República, ao Ministério da Educação e ao Congresso Nacional.

Essas solicitações da sociedade civil da região marcam a história da criação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) que teve seu início no ano de 2002, atrelada à iniciativa do professor Naomar Monteiro de Almeida Filho, Reitor da UFBA, o qual em 7 de outubro do referido ano, lançou a proposta de criação da UFRB, numa reunião com a bancada de deputados federais e senadores baianos. Em 2003, o Conselho Universitário da UFBA, numa reunião extraordinária, discutiu a proposta de desmembramento da sua Escola de Agronomia em prol da criação de uma Universidade Federal no interior do Estado da Bahia e deliberou a formação de uma comissão de elaboração da proposta de criação da UFRB.

Ademais, no segundo semestre do ano de 2003, foram realizadas audiências públicas nos municípios de Amargosa, Cachoeira, Castro Alves, Cruz das Almas, Maragogipe, Mutuipe, Nazaré, Santo Amaro, Santo Antônio de Jesus, São Félix, Terra Nova e Valença, objetivadas em mobilizar a comunidade e angariar forças de todos os âmbitos políticos em torno da criação de uma universidade sediada no interior do Estado da Bahia.

Ainda segundo o PDI, essa etapa de consulta e busca do apoio da sociedade obteve sucesso e a proposta de criação da UFRB foi encaminhada ao então Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, em outubro de 2003. No mês de março de 2005, houve a criação de mais três cursos de graduação na Escola de Agronomia da UFBA, a saber: Engenharia Florestal, Engenharia da Pesca e Zootecnia, o que somou forças à proposta de desmembramento e criação de uma nova universidade, e nesse momento a Presidência da República enviou o Projeto de Lei de Criação da UFRB para o Congresso Nacional, que foi aprovado em 06 de julho de 2005 na Câmara de Deputados Federais e, em 12 de julho desse ano, no Senado Federal. O documento em questão relata que:

A UFRB, com sede no município de Cruz das Almas, foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, por desmembramento da Escola de Agronomia da UFBA, com o objetivo de ministrar ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas de conhecimento e promover a extensão universitária. No ato de sua criação passaram a integrar a UFRB, os cursos de todos os níveis integrantes da Escola de Agronomia da UFBA. Os alunos regularmente matriculados nos cursos foram transferidos e passaram automaticamente, a integrar o corpo discente da UFRB. Também foram redistribuídos para a UFRB os cargos ocupados e vagos do Quadro de Pessoal da UFBA, disponibilizados para funcionamento da Escola de Agronomia. No âmbito do Ministério da Educação foram criados para redistribuição à UFRB: os cargos de Reitor e de Vice-Reitor; 444 cargos efetivos de professor da carreira de magistério superior, 134 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível superior e 698 cargos efetivos de técnico-administrativo de nível médio. [...] A UFRB surge na Região do Recôncavo da Bahia com o compromisso de ofertar ensino superior de qualidade e exercer sua responsabilidade social de democratizar a educação, repartir socialmente seus benefícios, de forma a contribuir para o desenvolvimento sustentável, cultural, artístico, científico, tecnológico e socioeconômico do País. Associa-se a estes propósitos seu papel de promotora da paz, na defesa dos direitos humanos e na busca da preservação do meio ambiente. (PDI-UFRB, 2010-2014, p. 12-13).

De acordo com este PDI a UFRB, em 2009, planejada num modelo *multicampi* era composta de cinco Centros, em quatro municípios da Região do Recôncavo Sul da Bahia: O Centro de Ensino de Ciências Agrárias Ambientais e Biológicas (CCAAB) e o Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC) - em Cruz das Almas a 146 km de Salvador; o Centro de Artes Humanidades e Letras (CAHL) - em Cachoeira a 100 km de Salvador; o Centro de Ciências da Saúde (CCS) – em Santo Antônio de Jesus a 180 km de Salvador e o Centro de Formação de Professores (CFP) – em Amargosa a 220 km de Salvador; e ofertava 2.447 vagas anuais em 28 cursos de graduação e 57 vagas anuais em cinco cursos de pós-graduação *stricto sensu* (quatro mestrados e um doutorado).

O centro de ensino que deveria compor o *campus* do município de Santo Amaro somente foi criado em 27 de setembro de 2013, oito anos após a fundação da UFRB, apesar de compor o seu projeto inicial e de se constituir o município que reivindicou há 191 anos a criação de uma universidade no Recôncavo baiano, fato reconhecido pela gestão da UFRB. As causas do possível “adiamento” da criação do *campus* Santo Amaro não são evidenciadas nos documentos de gestão da UFRB analisados nessa pesquisa.

Um representante do movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro” forneceu-me durante a sua entrevista, em abril de 2016, uma cópia de um documento, intitulado “Criação e implantação do Campus Universitário Caetano Veloso, no município de Santo Amaro: Nascimento e perspectiva”, para ser integrado à pesquisa.

Segundo esse informante, o documento mencionado no parágrafo anterior trata-se do projeto de implantação da UFRB no referido município elaborado pelo próprio movimento social e apresentado à reitoria da UFBA no ano de 2003, para as discussões acerca do desmembramento da Escola de Agronomia em UFRB.

Abaixo apresentarei um trecho desse documento que revela reivindicações do movimento social para a implantação do *campus* da UFRB em Santo Amaro e relaciona-se com as proposições de Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009), Calame (2003), Coulon (2013), Fávero (2006), Fialho e Midlej (2005) e Rolim e Serra (2010). Solicitam:

Uma universidade que veja a região do Recôncavo com olhar sociológico, valorizando a sua diversidade cultural, suas diferentes aspirações econômicas, políticas educacionais e sociais. Sua missão deve ser a mais democrática possível, procurando efetivar a ética, o pluralismo de ideias e da participação democrática. O campus de Santo Amaro fará parte da Universidade Federal do Recôncavo e trabalhará de maneira interdisciplinar, não esquecendo os laços históricos e culturais que unem o povo do Recôncavo, da Bahia e do Brasil, no sentido de fomentar as artes em todas as suas expressões; Conduzir a formação humana, cultural, social e política no sentido de fortalecer a economia local e regional, tornando o Campus um centro de debates e de formulação de proposições econômicas que elevem o sentido social dos bens produtivos. A missão do Campus de Santo Amaro caminha no sentido de formar profissionais críticos, atuantes, solidários e integrados à problemática cultural, social, econômica e educacional do povo de Santo Amaro, do Recôncavo, da Bahia e do Brasil. (Movimento Social, 2003, p.18-19)

Na sequência da pesquisa documental, encontrei um documento intitulado “Campus de Santo Amaro UFRB Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas - CECULT - Formação, produção e inovação tecnológica em Espetáculos artístico-culturais”, do período de 2011 a 2012, que apresenta a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas-BICULT atrelada à fundação do *campus* Santo Amaro-BA e do seu Centro de Ensino o Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – CECULT.

A produção citada acima informa que a implantação do *campus* Santo Amaro – CECULT que estava previsto desde o projeto inicial da UFRB exigiu movimentos de diversas instâncias da sociedade quando afirma:

O processo de luta e conquista da UFRB envolveu muitos atores sociais, grupos, instituições e governos municipais locais. O campus de Santo Amaro integra a projeto inicial de implantação da UFRB. Reuniões e audiências têm sido realizadas com o propósito de criação do Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas (CECULT), sendo esse um compromisso institucional da UFRB. (UFRB, 2012, p. 3).

A gestão da UFRB justifica a proposta de criação do CECULT na oportunidade de desenvolvimento regional e fortalecimento da economia e aproveitamento das vocações e potenciais ligados a cultura do povo local do município de Santo Amaro – BA, o que está em consonância com a necessidade de promoção da integração social e de desenvolvimento regional na universidade pública que deve fundamentar a criação de cursos de graduação. O documento destaca:

A criação do CECULT em Santo Amaro corroborará com a atual pauta de crescimento do país, cumprindo seu papel na educação superior, no ensino, na pesquisa, na extensão, na ampliação das oportunidades de inclusão social, na intensificação da formação de cidadãos e de profissionais no interior da Bahia. O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, dos designers, do turismo, da engenharia do espetáculo e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação dos setores da terra mais diretamente ligados à cultura. [...] O conjunto de atividades econômicas relacionadas à cultura, incluindo a criação e o fazer cultural assumiu um papel significativo na economia de países como o Brasil. A chamada economia da cultura gera renda, remunera, exporta, emprega e torna-se cada vez mais vigorosa, estando entre os setores que mais crescem. As especificidades da economia da cultura se coadunam com a capilaridade exigida para uma atuação em um contexto santoamarense, além de permitir, na oferta educacional, a inclusão do setor industrial da cultura (audiovisual, da música e da publicação de livros, e a mídia - impressa, rádio e TV), o campo criativo (moda, arquitetura, publicidade, design gráfico, design de produtos e design de interiores), o turismo cultural e as expressões artísticas e instituições culturais (artes cênicas, artes visuais, cultura popular, patrimônio material, museus, arquivos, bibliotecas, eventos, festas e exposições). Em algumas regiões, como a Bahia, as atividades econômicas relacionadas à cultura se estruturam como sistemas produtivos locais que, com ampla participação na riqueza desses espaços, exigem a aquisição de uma competência técnica capaz de aprimorar e sustentar os processos criativos. (UFRB, 2012, p. 3-6).

A segunda seção do documento *Campus Santo Amaro* que tem o título “A UFRB em Santo Amaro para ser do Recôncavo”, provavelmente fazendo referência ao movimento social participante da presente pesquisa, apresenta as características desse município que foram consideradas como potenciais no planejamento do CECULT e BICULT. Destaca que a sua fundação data em 1727, tendo sido instalado como vila em 5 de janeiro do referido ano, denominada Nossa Senhora da Purificação e Santo Amaro, e a sua comarca foi criada pela Resolução do Conselho do Governo, em 9 de maio de 1833, sendo elevada à categoria de cidade de Santo Amaro em 1837 pela lei provincial n.º 43, de 13 de março de 1837.

Sobre as vantagens de localização do município ressalta-se que esse possui 493 km² com bioma de mata atlântica e,

[...] sua proximidade com a capital do Estado da Bahia (aproximadamente 68 km), da segunda maior cidade do Estado, Feira de Santana (cerca de 45 km), onde também será implantado um campus universitário da UFRB (com ênfase em energia e desenvolvimento), e o campus da UNILAB (Universidade da Integração Luso-Afrobrasileira), e Cachoeira (35 km),

onde já funciona o Centro de Artes, Humanidades e Letras (com os cursos de Comunicação, Artes Visuais, Cinema, Museologia, História, Gestão Pública, Sociologia e Serviço Social), permitirá a constituição de um “pool” acadêmico que proporcionará o maior e mais significativo impacto sócio-econômico, político e intelectual dos últimos cem anos, nesta região, o que seguramente, irá repercutir no desenvolvimento do Estado da Bahia, gerando efeitos diretos na democratização da produção e distribuição de insumos, recursos e bens, em nosso país. (UFRB, 2012, p. 23-24).

Há o destaque à relevância cultural de Santo Amaro que lhe conferiu o reconhecimento como Patrimônio da Humanidade em face da sua arquitetura histórica e preservação das tradições brasileiras, além disso, essa cidade é o berço de artistas de prestígio no âmbito cultural regional e brasileiro e de festas populares expressivas e constantes.

Partindo para os objetivos de criação do CECULT, ainda no mesmo documento, apresentam-se os seus fundamentos que se constituem na

[...] defesa do pensamento complexo emancipatório como referência do CECULT representa um posicionamento político-pedagógico afinado com as tendências crítica e pós-crítica em educação, que assumem posições em relação: A valorização das experiências de vida e expressões de sabedoria produzidas nos contextos históricos e espaços sócio-culturais; A pertinência de re-ligação de saberes sócio-culturais aos conhecimentos das disciplinas específicas do currículo acadêmico; Ao rompimento com a linearidade do conhecimento e do currículo, concebendo outros sentidos mais amplos e democráticos em relação ao ideal hegemônico do conhecimento padrão; A política de diversidade na diversidade possibilitando conexões de saberes e etnométodos variados de formação e inserção social, a interdisciplinaridade, dentre outras. (UFRB, 2012, p. 23-24).

As concepções assumidas na citação acima para a estruturação do CECULT se coadunam com as finalidades de um curso de Bacharelado Interdisciplinar, e por isso, essa modalidade de curso foi adequadamente escolhida como a graduação base a ser criada por esse do Centro de Ensino.

A gestão universitária da UFRB projeta o CECULT considerando que as cidades ao receberem instituições acadêmicas sentem mudanças decorrentes da transformação das características da população através do aumento das demandas de tecnologias relacionadas à informação e comunicação, das opções de lazer, alimentação, moradia que geram alterações gradativas na economia, no espaço físico, no modo de vida, dentre outros fatores locais, (FIALHO e MIDDLEJ, 2005 e ROLIM e SERRA,

2010). Nesse propósito, essa gestão pretende constituir nesse Centro de Ensino uma comunidade de acolhimento envolvendo:

[...] a ampla participação de diferentes setores da sociedade e da instituição universitária, pois trata-se de uma concertação que visa a assegurar a coesão social que viabiliza as condições efetivas para a promoção do desenvolvimento científico, tecnológico, sócio-cultural e econômico das comunidades que integra. Por outro lado, a constituição de uma comunidade de acolhimento implica em mudanças nas formas pelas quais são estruturados os serviços públicos, o relacionamento entre as diversas organizações que representam diferentes grupos, movimentos e tendências na sociedade, tanto quanto significa uma reestruturação e o redimensionamento dos fatores que geram desenvolvimento, integrando, desde então, valores agregadores (respeito, tolerância, diversidade) como força motriz dessa nova comunidade. (UFRB, 2012, p. 21-22).

Ao longo da pesquisa documental não foram localizados documentos, tais como atas das reuniões de concepção do BICULT, que pudessem demonstrar os registros das ações para criação do BICULT, e sim o PPC de curso já definido.

O Projeto Pedagógico de Curso – PPC do BICULT, por sua vez, determina que esta graduação constitui-se uma formação geral de primeiro ciclo e afirma que serão ofertadas aos seus egressos as graduações opcionais em Música Popular, Design Digital, Política e Gestão Cultural, Produção Musical e Tecnologia do Espetáculo que são formações específicas voltadas para a atuação profissional chamadas de terminalidades do segundo ciclo, em consonância com o proposto por Almeida Filho e Santos (2008) sobre a nova arquitetura curricular a ser aplicada nas universidades brasileiras.

Ainda conforme esse PPC, os estudantes do BICULT poderão construir os seus próprios itinerários formativos escolhendo 11 componentes curriculares de um rol de 55 componentes específicos das graduações previstas para o segundo ciclo, as quais ainda não possuem PPCs elaborados. O egresso do BICULT que não tenha interesse no segundo ciclo poderá avançar para a pós-graduação, pois, estará diplomado como Bacharel em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.

A criação do BICULT está referenciada nos Pareceres Didático-Pedagógicos da Pró-reitoria de Graduação nº. 12/2014 e nº. 18/2014 e foi autorizada pela resolução *ad referendum* do Conselho Acadêmico nº. 25/2013 de 30 de agosto de 2013, a qual foi

aprovada e referendada em reunião desse Conselho ocorrida em 16 de setembro de 2013. A resolução nº. 25/2013 que segue nos anexos desse trabalho apresenta a localização dessa graduação no CECULT – UFRB *campus* Santo Amaro-BA e o seu objetivo geral, a saber:

[...] conforme as políticas e práticas curriculares e formativas, em regime de ciclos, previstas para o curso, tem-se como intenção a promoção de dialogias que corroborem como o processo de construção, no que tange às inovações acadêmicas, e o propósito de formar cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar no cenário contemporâneo da cultura, das artes, da educação, das tecnologias e da economia do espetáculo”. (UFRB, 2013, p. 01)

Segundo a resolução em questão o BICULT terá regime semestral, com 2.108 horas/aulas de disciplinas obrigatórias, 204 horas/aulas de disciplinas optativas e 100 horas/aulas de atividades complementares, totalizando 2.412 horas/aulas, integralizáveis em no mínimo 06 semestres e no máximo 12 semestres.

Em 03 de março de 2015, foi publicada a resolução nº. 003/2015 do Conselho Acadêmico da UFRB que altera a estrutura do BICULT para 1.428 horas/aulas de disciplinas obrigatórias, 867 horas/aulas de disciplinas optativas, 120 horas/aulas de atividades complementares, totalizando 2.415 horas/aulas. Esta resolução também consta nos anexos.

A primeira oferta do BICULT se deu através do Sistema de Seleção Unificada do Ministério da Educação com ingresso de estudantes no semestre 2014.1 da UFRB.

Através do Projeto Pedagógico de Curso do BICULT foi possível conhecer detalhes sobre a proposta dessa graduação, conforme presumem Veiga (2010), Eyng (2002), Pereira (2006) e Vasconcellos (2009), e a seguir serão apresentadas seções desse documento organizadas numa caracterização por tópicos:

Dados de identificação

- Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
- Modalidade: presencial
- Vagas oferecidas: 80 vagas anuais

- Distribuição de carga horária por componentes curriculares:

Disciplinas Obrigatórias: 1.428 horas

Disciplinas Optativas: 867 horas

Estágio: Não obrigatório

Atividades Complementares: 120 horas

Carga Horária Total do Curso: 2.415 horas

- Tempo de Integralização:

Tempo Mínimo: 3 anos

Tempo Médio: 4 anos

Tempo Máximo: 6 anos

- Formas de Ingresso: Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC, Portador de diploma, Transferência interna e externa.

Princípios norteadores

O PPC do BICULT assume, com afinco, como um dos seus princípios norteadores a necessidade de fomentar a conexão entre o fazer da universidade e as demandas da sociedade quando afirma que:

[...] justificam o projeto político-pedagógico do Curso BICULT, em bases inovadoras, estão implicados radicalmente: com as lutas e as demandas sociais por educação da Região; com a política de expansão e democratização do acesso, da permanência e da diversidade na educação superior; com a defesa pela qualidade da educação, com ênfase nos aspectos humanos e sociais e com os avanços epistemológicos no campo do currículo e da educação (UFRB – CECULT, 2013, p. 13).

Base Legal do BICULT

Dentre as informações acerca da base legal apresentada no PPC do BICULT, o trecho a seguir apresenta aspectos do contexto que originou o nascimento da proposta da criação desse BI ao relatar que:

A proposta do Curso BICULT se insere em um contexto de mudança do ensino superior que teve como marco a Conferência Mundial sobre o

Ensino Superior, realizada em Paris, em outubro de 1998. Tal evento foi produto de uma década de mobilização em torno da educação superior fomentada, no contexto internacional, pela Organização para a Educação, a Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO). No documento final dessa conferência há o reconhecimento da demanda por diversificação na educação superior, bem como da sua importância para o desenvolvimento sociocultural e econômico. Agregam-se a isso, desafios para as instituições de ensino superior, dentre estes, o de prover um espaço aberto de oportunidades, de construção da aprendizagem permanente e de liberdade de expressão da comunidade, em especial estudantes universitários, de forma que possam opinar em problemas éticos, culturais e sociais. Passados dez anos, em 2009, a UNESCO realizou outra Conferência Mundial sobre Ensino Superior, cujo tema central foi: “As Novas Dinâmicas do Ensino Superior e Pesquisas para a Mudança e o Desenvolvimento Social”. O documento final desse evento destacou como responsabilidade social da educação superior a necessidade da abordagem interdisciplinar sobre várias questões, que envolvem dimensões culturais, científicas, econômicas e sociais. Ainda sugeriu que as instituições, no desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão, aumentem o foco interdisciplinar e promovam o pensamento crítico e a cidadania ativa, bem como reafirmou o compromisso do ensino superior em contribuir para a educação de cidadãos éticos, comprometidos com a construção da paz, com a defesa dos direitos humanos e com os valores de democracia (UFRB – CECULT, 2013, p. 14).

Objetivos

1. Formar o cidadão/profissional para atuar nas áreas da cultura, das linguagens artísticas e das tecnologias, com competências política, ética, científica, tecnológica, gestora e educacional.
2. Assegurar, no BICULT, a formação geral em cultura humanística, artística e científica, articulada a saberes concernentes às áreas de formação na Universidade.
3. Possibilitar o prosseguimento da formação específica, a partir dos itinerários formativos nos campos da cultura, das linguagens artísticas e das tecnologias da cena, ou em outras áreas e cursos de interesse do estudante, com vistas à formação ética e profissional, na idealização, elaboração e realização de projetos concernentes ao campo de trabalho e à formação da cidadania. (UFRB – CECULT, 2013, p. 17).

Implementação das políticas institucionais constantes no PDI, no âmbito do curso

Essa seção do PPC do BICULT demonstra um movimento importante de gestão que é a integração dos propósitos dos cursos de graduação com o projeto macro da UFRB que é o Plano de Desenvolvimento Institucional, conforme indicam Anastasiou

(2006), Eyng (2002) e Veiga (2010). Nesse intento, são apresentados princípios norteadores assumidos nos dois documentos dentre os quais destaco:

- ampliar a integração da universidade com os municípios do Recôncavo e do Estado da Bahia, para a promoção do desenvolvimento socioeconômico e cultural.

- promover inserção regional, a partir do reconhecimento do território do Recôncavo da Bahia, como um cenário privilegiado de ensino e aprendizagem, visando a produção de conhecimento técnico, humanístico, científico, artístico. Assume-se como parte do processo de construção e síntese do conhecimento, os saberes dos discentes sobre os conteúdos a serem estudados, incluindo suas percepções sobre a realidade regional, territorial e local. Cooperando assim, para a formação de atores reflexivos e críticos, para a promoção de transformações no panorama sócio-econômicos e culturais.

- estimular o exercício de princípios filosóficos e teórico-metodológicos que norteiam as práticas acadêmicas, e a construção de identidade institucional, através das atividades de pesquisa, extensão e ensino do curso, possibilitam uma compreensão ampliada do papel da UFRB no seu território de inserção, e da atuação do discente como ator institucional, corresponsável pelo estabelecimento de vínculo com a comunidade, almejando o alcance da missão e dos compromissos sociais da UFRB com a Região do Recôncavo baiano. (UFRB – CECULT, 2013, p. 19-20).

A escolha em apresentar os princípios acima e os demais trechos do PPC –BICULT evidenciados nesse subcapítulo foi motivada pelo fato destes demonstrarem consonância com os fundamentos teóricos dessa pesquisa tais como o fomento do diálogo e parceria com a comunidade, a formação para a transformação social e para o desenvolvimento regional, dentre outros aspectos relevantes, de acordo com Calame (2003), Almeida Filho, Melo e Ribeiro (2009), Fialho e Midlej (2005) e Rolim e Serra (2010).

Ademais, serão apresentadas nos anexos os eixos formativos, a organização e a matriz curricular, revelando que a adoção e aplicação desses princípios é contemplada desde o ensino, tornando-se, portanto, curriculares e obrigatórios não se abreviando apenas em atividades de extensão, concordando com o que diz Almeida Filho, Melo e Ribeiro (2009).

Os discentes do BICULT encontram na organização curricular desse curso a possibilidade de construir os seus próprios itinerários formativos a serem alocados

em 11 componentes curriculares obrigatórios, o que comunga com Almeida Filho (2013, p. 365) ao afirmar:

O Bacharelado interdisciplinar é talvez, nesse conceito, o único curso superior no Brasil que não somente permite ou fomenta, mas é baseado no conceito de escolhas. O aluno constrói a quase totalidade de sua estrutura curricular e o processo formativo é dirigido a uma educação investigativa, a uma autoeducação, com incentivo a escolhas, formação em métodos, uso prático da tecnologia, exercício da crítica e aprendizagem baseada em problemas, sendo que alguns desses itens na prática ainda são incipientes.

A permanência e o sucesso acadêmico são promovidos no BICULT no seu Programa de Tutoria que oferta orientação aos discentes desde o ingresso, de forma concordante com o proposto por Matos e Sampaio (2013, p. 135) “a orientação é apresentada como um dispositivo para favorecer a permanência dos estudantes no curso e construir nexos com o ingresso no mercado de trabalho”. Segundo o PPC desse BI:

O Programa de Tutoria do BICULT é uma ação pedagógica que visa a contribuir com a vida acadêmica dos discentes, sua afiliação, permanência e construção do êxito acadêmico. É uma prática processual, contínua, desenvolvida pelos docentes do BICULT, desde o ingresso dos discentes, acompanhando-os em seus percursos formativos, até a conclusão do curso de graduação. [...] O Programa de Tutoria do BICULT integra todos os docentes do CECULT, na condição de tutores [...] as ações de acolhimento, de permanência e de póspermanência, a serem desenvolvidas ao longo do curso de graduação, especificamente, nos seguintes semestres letivos: 1o e 2o. (acolhimento); 3o.,4o e 5o. (permanência) e 6o. (pós-permanência). (UFRB – CECULT, 2013, p. 47).

Através de estudos nos documentos institucionais publicados pela UFRB foi possível conhecer as questões relativas ao contexto educacional em que essa graduação se inseriu, as quais embasaram a elaboração da sua proposta pedagógica. Todavia, nessa fase da pesquisa não foi possível conhecer com profundidade os passos e as atuações dos sujeitos que compuseram o percurso da criação do BICULT, por isso, caminho para um movimento que nos levou à compreensão das entrelinhas dos horizontes teóricos e caminhos institucionais já apresentados, que se constituiu no dar voz aos atores do processo.

4.2. A CRIAÇÃO DO BICULT SOB A PERSPECTIVA DE SUJEITOS PARTICIPANTES DESSE PROCESSO

4.2.1. O Movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que está em Santo Amaro”

Atenderam ao convite para a participação na pesquisa dois representantes do movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que está em Santo Amaro”. O primeiro informante chamado de MSA é do sexo masculino, santoamarense, Bacharel em História e tem 55 anos de idade. O segundo informante chamado de MSB é do sexo feminino, santoamarense, Bacharel em Teatro e tem 67 anos.

O MSA informa que a sua motivação para a participação no referido movimento decorre da sua formação política e acadêmica e de um desejo histórico do município de Santo Amaro, o qual descreve como

[...] uma luta de todo santoamarense da nossa ata de 14 de junho de 1822 que os santoamarenses já pleiteavam tá? Uma universidade pra o Brasil, tá? “Não pra Santo Amaro, pra O Brasil!” Os santoamarense naquela época pleiteavam uma universidade para o Brasil então foi... é no Brasil o primeiro movimento em prol de uma universidade no nosso país foi através do movimento que teve aqui em Santo Amaro [MSA].

O MSB, por sua vez, vincula a sua motivação para a participação no movimento social à “paixão por Santo Amaro” e também à solicitação do município de uma universidade para o Brasil, registrada na Câmara em 14 de junho de 1822 [MSB].

Através das entrevistas realizadas no mês de abril de 2016 com esses dois representantes do movimento social, foi possível perceber a importância atribuída a forças político partidárias locais, no contexto da criação do BICULT-CECULT que deliberaram acerca do processo de implantação do campus UFRB no município de Santo Amaro, conforme o relato:

É... isso passou... por vários governos, né? Essa movimentação toda passou no governo de João Melo [2000], no governo de Genebaldo Correia [2004], tá? E isso veio se concluir no governo... do prefeito

Ricardo Machado [2012]. Mas, essas etapas foram várias e passaram por todos esses governos... Porque tinha várias reuniões com o reitor com relação a questão universidade... e o reitor sempre falava que pra a universidade ir pra Santo Amaro tem que ter peso político [MSA].

Se considerarmos as afirmações do entrevistado MSA, pode-se dizer que o poder político tem ascendência tanto sobre a gestão universitária e os processos decisórios quanto na implantação de um *campus* da universidade na cidade de Santo Amaro.

Seguindo a narrativa de MSA a força política do movimento social, apesar de mobilizar o desejo e a necessidade de toda uma comunidade, não foi suficiente para impulsionar a instalação da UFRB naquela cidade, e este processo tornou-se dependente de um engajamento desse movimento com outras forças que envolviam o poder político partidário e o interesse governamental local, conforme apresenta o relato:

Foi através do deputado federal Ruy Costa [2010] o peso político que faltou nas outras administrações, tá? Nós tivemos na administração do prefeito Ricardo Machado [2012], certo? Foi fundamental o empenho do secretário de educação do governo Ricardo Machado [2012], professor Tales, tá? Não baixamos nossas cabeças, tá? Mantivemos o movimento, tá? Cada dia mais forte, tá entendendo? [MSA].

Este engajamento com outras forças políticas está previsto na literatura científica acerca da atuação de movimentos sociais, como afirma Gohn (2011, p. 337): “os movimentos sociais tematizam e redefinem a esfera pública, realizam parcerias com outras entidades da sociedade civil e política”.

O outro entrevistado, MSB, deixa aparente a compreensão de que o processo de criação do *campus* da UFRB em Santo Amaro, por se tratar da implantação de uma Universidade, deveria ter como questões prioritárias as relacionadas às demandas daquele município e de sua comunidade e da própria Universidade. Esta narrativa pode ser aproximada das reflexões propostas por Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009), Calame (2003), Coulon (2013), Fávero (2006), Fialho e Midlej (2005) e Rolim e Serra (2010) debatidas nas seções “A criação de cursos de graduação e seus

desafios para a gestão universitária” e “Ressonâncias da Universidade no Desenvolvimento Regional” que constam nas páginas 20 e 26 do presente trabalho.

MSB, refere, também, que deslocar o jogo de forças somente para o campo da política partidária ou governamental produz distorções, gera disputas fora do campo de ação dos atores sociais e afasta a instalação da universidade de um compromisso com as necessidades e demandas do município, da comunidade e da região.

Questões políticas insuportáveis... o desejo e a vontade de cada um querendo impor mais do que o outro sem pensar no que era ético correto e prioritário em relação à juventude, em relação a comunidade... [MSB].

A narrativa dos entrevistados deixa explícito que o movimento social lutava pela instalação da UFRB nesse município, porém não referem participação no processo de criação do BICULT. As mobilizações, os objetivos e as expectativas que estes representantes construíram para a criação dos cursos para o *campus* Santo Amaro em nenhum momento tinham no horizonte a criação do curso hoje lá instalado, o BICULT. Vejamos o que diz MSA:

Foi feito o projeto aí... internamente... a universidade lá... com um grupo de professores uma coisa interna da universidade, tá? Que eles lá decidiram que iria ser o Bicult... entendeu? Uma coisa interna, tá? Nós participamos de todo o processo de criação do Cecult do projeto maior... aí foi afunilando com eles com estudos internos da universidade... [MSA].

Como se vê, o representante do movimento social refere que este não atuou no processo de criação da graduação instalada no Centro de Ensino de Santo Amaro e que este processo foi gerido pela Universidade. O movimento social participou da luta pela instalação de um *campus* da UFRB em Santo Amaro, o CECULT. A decisão pelo curso foi uma ação sem o engajamento dos demais atores sociais. Nas palavras dos informantes, a definição do curso foi “coisa interna da universidade”. Esta afirmação, por um lado declara que o movimento social não participou da definição de qual seria o curso de graduação a ser instalado no *campus* Santo Amaro, mas também, pode significar que a universidade não chamou a comunidade

local, os movimentos sociais e instituições para construir a proposta de quais cursos de graduação instalaria na cidade.

Pelo exposto, o movimento social não interferiu no processo de criação do curso ofertado à comunidade, o BICULT, e, de certo modo, conforme o relato de MSB, declina de uma participação mais ativa na decisão sobre os cursos de graduação, transferindo para os entes institucionais a tomada de decisão, numa clara manifestação de sujeição ao poder simbólico que a universidade e seus agentes exercem sobre os atores sociais.

À época nós queríamos que a Universidade viesse para Santo Amaro e que se estabelecesse e se instalasse o que de melhor fosse para a própria estrutura da Universidade Federal para a própria estrutura e o que de melhor dentro da realidade, do contexto sociocultural da cidade... era isso que a gente pedia... a gente não quer chegar ao ponto de impor aos senhores o que trazer para aqui o que ensinar... os senhores dentro das características culturais da cidade, das nossas necessidades socioeconômicas e culturais e dentro do que os senhores tem para oferecer... que o senhor nos ofereça... era assim a conversa... [MSB].

Pode-se dizer que a fala dos informantes, representantes da comunidade local, expressa algum nível de conflito. Reconhecem que o movimento social obteve êxito e trouxe um *campus* da Universidade para a cidade de Santo Amaro. Este *campus* está organizado na forma de um Centro de Ensino, o qual abriga um curso de graduação nos moldes dos cursos de primeiro ciclo, os bacharelados interdisciplinares, o BICULT. Entretanto, as ressonâncias da Universidade na sociedade local incluem o questionamento da implementação de suas atividades no tecido social daquela comunidade e um certo desconhecimento ou interrogação sobre a potência de um curso na modalidade de bacharelado interdisciplinar, de acordo com continuação da fala do MSB:

Eles começaram com o curso de Publicidade que é o que eles tinham à época deu um tempo e já levou pra Cachoeira e que tem esse agora que ninguém conhece! E que pra gente é novidade e eu não vejo como eles terem campo de trabalho! Essas pessoas formadas nesse curso [BICULT] que eu nunca sei dizer porque é tanta linguagem, tanta coisa, vão trabalhar aonde? No quê? Eu me pergunto isso... Ninguém sabe me dizer minha filha. Ninguém! [MSB]

Tais conflitos podem ser amenizados ao considerarmos que uma instituição universitária se funde com a sociedade em que se insere, não estando sobreposta no espaço dela como um reduto de atividades estanques e inalcançáveis a esta comunidade. Assim, espera-se que a presença da UFRB leve a comunidade local a interrogar a Universidade e a si mesma, no exercício do poder legítimo da cidadania (FIALHO e MIDDLEJ, 2005 e ROLIM e SERRA, 2010).

Nesse jogo de relações o ponto de partida é a aceitação de que ambos, comunidade e Universidade, dispõem de conhecimentos legítimos para compor o conjunto de ações promovidas e produzidas entre a instituição universitária e a comunidade.

De outra parte, é preciso acolher a necessidade de se aproximar o diálogo entre a comunidade santoamarense e o *campus* UFRB, em especial sobre o BICULT, já que há referências explícitas dos entrevistados sobre não se reconhecerem integrados às discussões de implementação dessa graduação, o que pode ter ocorrido com outros representantes locais de instituições de arte, cultura e educação, como diz MSA:

Então, esse negócio desse Bicult a sociedade em si em Santo Amaro eu acho que a sociedade... tá um pouco por fora e eu acho que a universidade poderia fazer assim uma feira, seminários é... em relação a cidade pra poder mostrar o que significa esse curso o que significa o Bicult, tá? [MSA]

Outra justificativa consistente para o fortalecimento do diálogo acerca do BICULT está no fato deste ser uma modalidade de graduação em processo de consolidação, com arquitetura curricular e objetivos diferenciados, o que pode gerar dúvidas, conforme recomenda MSA, que diz que é preciso “mostrar o que significa esse curso, o que significa o BICULT”.

O MSA também demonstra acreditar no potencial do curso em questão e frisa que difundir essa graduação na comunidade e região pode permitir um “acordar que isso aí [BICULT] pode trazer um futuro muito grande, tá? Já que Santo Amaro é uma cidade cultural, tá entendendo? Tem tudo a ver com Santo Amaro!”.

Também foi identificada ao longo das entrevistas a presença de um sentimento de desconfiança e de ameaça, como se a instituição universitária ao se instalar

pretendesse retirar algum tipo de patrimônio, poder local ou desconsiderar os sujeitos e suas histórias. O informante MSB ao fazer o manifesto abaixo indica que a Universidade, ao se instalar, teria que apresentar-se, ouvir as demandas mais do que fazer demandas, fazer ofertas mais do que apropriar-se de espaços e equipamentos educacionais que foram conseguidos com muito esforço, pelos educadores da cidade, ao longo dos anos. Além disso, afirma que a universidade precisa reconhecer aqueles que já estão na cena social local e gozam de reconhecimento público.

Tá sabendo que eles estão se apossando... a Escola Araújo Pinho está com eles, não é? Conseguiu o terreno lá na entrada da Nova Santo Amaro... agora já está tomando a escola do município Professora Stela Mutti... não é? Vai pra o INPS o prédio... tem toda aquela área! Na entrada da cidade pra construir a Universidade! Eles estão tomando patrimônio em Santo Amaro e pouco ou nada estão fazendo por Santo Amaro e não vão fazer! ... Infelizmente, eu tenho 67 anos de idade, vivência suficiente na área de educação e cultura... Quem tem que chegar é que tem que se estabelecer! Você chegou você tem que dizer: olá como vai? Tudo bem?... A universidade é que chegou se instalou e nem bom dia disse! Então porque que a comunidade vai procurá-la pra dar boa tarde ou boa noite? Se nem um bom dia lhe disse! Não é? Então fica complicado... fica complicado... não é? [MSB].

A integração universidade-comunidade-universidade passaria pelo estabelecimento de um convívio com as instituições que já atuam na localidade, nas diferentes esferas da vida social. MSB destaca a necessidade da Universidade estabelecer ações articuladas com o governo municipal ao afirmar que:

Não há essa comunicação da universidade com a comunidade... ah só porque não procurou ela, não, porque ninguém mais que você entrevistar aqui na cidade vai saber lhe falar sobre a UFRB aqui em Santo Amaro... que existe esse curso, que curso é, porque isso, como é isso... entendeu? Não tem os eventos que acontecem aqui de cultura cadê a UFRB participando? Eu recebo convite pra tudo que acontece na minha terra nunca vi a UFRB no convite participando, ou seja, nunca chegou um convite da Secretaria de Cultura do município e a UFRB de Santo Amaro estão promovendo tal curso assim assim! Nunca! A Secretaria de Educação do município e a UFRB estão programando tal ação... nada! Eles não tão em contato com nenhuma das instituições públicas do município!

... Entendeu? Mas a comunidade em si... as instituições nunca vi! O convívio o convívio. Entendeu? [MSB].

Diante disso, fica latente a importância do movimento social para ações de promoção da conexão entre a missão universitária, a criação de cursos universitários e as necessidades e expectativas da comunidade local. Atingir o pretendido desenvolvimento regional exigirá a efetiva inclusão dos atores sociais no processo de criação dos cursos de graduação. A participação da comunidade local deverá integrar-se às ações universitárias de modo a que uma efetiva construção coletiva se estabeleça. Lembrando Veiga (2010, p.15), um projeto pedagógico “[...] quando concebido, desenvolvido e avaliado como uma prática social coletiva, gera fortes sentimentos de pertença e identidade”.

4.2.2. Os membros da instituição universitária

Representado a gestão do CECULT e da Pró-reitoria de graduação da UFRB, atenderam ao convite dois professores que foram entrevistados no mês de maio de 2016, ambos também integraram a comissão de elaboração do Projeto Pedagógico do BICULT. O professor representante da gestão do CECULT foi chamado de PRO1 e o representante da PROGRAD de PRO2.

PRO1 e PRO2 afirmaram conhecer o movimento social que pedia a instalação de uma universidade para a Santo Amaro e apresentaram a UFRB em contato e diálogo com esse movimento numa parceria para a implantação do CECULT, reconhecendo a sua importância nesse processo.

PRO2 faz uma contextualização do surgimento desse diálogo entre a Universidade e o movimento social como representação da comunidade local, a saber:

Inicialmente, penso ser necessário contextualizar esse acontecimento.

No início de 2003, o Conselho Universitário da UFBA deliberou por formar uma comissão especial com o objetivo de elaborar um projeto de criação do que viria a ser a UFRB. Em paralelo, realizaram-se audiências públicas nos municípios dos Territórios do Recôncavo e

Jequiriça. A UFRB foi criada pela Lei 11.151, de 29 de julho de 2005, prevendo a multicampia implantada nos municípios de Amargosa, Santo Antonio de Jesus, Cruz das Almas, Cachoeira, Santo Amaro, Nazaré e Valença.

O movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro” surge com o propósito de fazer cumprir a lei de implantação da UFRB, de contribuir com a democratização do acesso ao ensino superior público no Estado, e incrementar o processo de interiorização do ensino superior federal no Município de Santo Amaro.

A criação do CECULT é o resultado de uma mobilização que reuniu a comunidade acadêmica da UFRB, seu Conselho Universitário, a Administração Superior, o Reitorado, a Assessoria de Expansão (que eu ocupava a época) e o movimento “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro”, em torno da defesa do cumprimento da lei de criação da Universidade, que prevê um campus em Santo Amaro [PRO2].

Esse participante afirma que a gestão universitária da UFBA desde o projeto de criação da UFRB teceu o diálogo com a comunidade local através de consulta pública, por meio de audiências nos municípios da região em que essa instituição seria implantada, dentre os quais o município de Santo Amaro foi contemplado, com a lei de criação em 2005 dessa Universidade, a qual foi cumprida para este lugar com ajuda do movimento social.

PRO1 e PRO2 reconhecem a importância da atuação dos cidadãos que integravam o movimento social na implantação da UFRB e de seu campus Santo Amaro ao pronunciarem-se:

A comunidade aqui fala que esse movimento surgiu no 14 de junho de 1822 né? Ou seja, ... no momento em que o Senado na Câmara de Santo Amaro pediu uma universidade para o Brasil. Como a... a UFRB foi criada né... quando ela foi criada no projeto de lei de implementação Santo Amaro tava lá, desde o início e, Santo Amaro, na verdade, o município foi... teve um grande protagonismo inclusive na... discussão do desmembramento da Escola de Agronomia pra se tornar o campus da UFRB. Então... a participação de alguns agentes importantes deste movimento... da própria Dona Canô que foi pra a a Conselho Universitário da UFBA pedir a... pedir relatar, inclusive, o desejo do Recôncavo de ter uma universidade, então isso na época foi atendido por forças é... das mais diversas, mas principalmente dessa comunidade santamarense que é muito forte [PRO1].

Destacamos a participação histórica dos/as cidadãos/ãs santamarenses, em um processo que dá continuidade ao que foi

iniciado, como manifestação histórica para a criação de uma universidade pública no país, em 14 de junho de 1822, conforme registro realizado pelo Senado da Câmara de Santo Amaro. [PRO2]

Os participantes PRO1 e PRO2 teceram relatos acerca dos momentos de integração entre a UFRB e o movimento social dos quais destaco:

Eu participei de muitos... encontros com a comunidade... participei de uma série de audiências públicas inclusive, já como professor pra criação desse centro né? Na mobilização das comunidades, dos movimentos sociais, dos agentes políticos dessa cidade... então... foi uma construção longa mas que é... eu acho que ela foi fundamental, porque a gente tinha aí é... a dimensão né? Do desejo e da vontade dessas pessoas, mas também é... um desejo institucional da gente consolidar um projeto inovador também na própria UFRB né? Que embora seja muito jovem mas nasceu é... com cursos de progressão linear, muitos cursos né... de progressão linear e nós... nosso desejo aqui é implementar cursos é... da modalidade interdisciplinar e também da área profissional né... e cursos superiores de tecnologia e licenciaturas interdisciplinares né? [PRO1].

Tivemos muitas reuniões para construção de estratégias sociais, políticas e institucionais a nível local, estadual e federal. Além das ações e estratégias institucionais realizadas pela Administração Superior e pelas assessorias da UFRB, no tocante à realização das consultas e audiências para a construção do CECULT, tratou-se amplamente das propostas para a constituição do seu plano de implantação, da sua estrutura e funcionamento, da infra estrutura, do projeto político-pedagógico, da definição dos cursos, dos currículos, do processo de acesso, além do reconhecimento, valorização e colaboração comunitárias para o embasamento das políticas de ensino, pesquisa e extensão. Neste contexto, foram fundamentais as quatro sessões especiais realizadas na Câmara Municipal, e os seminários itinerantes denominados 'Sotaques do Recôncavo'. Os encontros dos Sotaques do Recôncavo visavam promover o diálogo mutualista com as diversas comunidades de identidade do Recôncavo, servindo como aporte político e epistemológico para a constituição do que viria a ser o centro de ensino universitário, em Santo Amaro. Os Sotaques do Recôncavo ecoaram em reuniões nos municípios de Santo Amaro, na sede e no distrito de Acupe, Saubara, Feira de Santana e Teodoro Sampaio. [PRO2].

O movimento construiu junto e apoiou os cursos do CECULT. Foram realizadas ainda ações concomitantes no âmbito da política pública governamental, na institucionalidade da UFRB, como por exemplo, a criação da comissão para a sistematização do Projeto do CECULT/BICULT, com a apresentação e consultas públicas nos *campi* da Universidade, que geraram os debates profícuos que resultaram na aprovação da criação do CECULT, pelo Conselho Universitário (CONSUNI) com a participação do movimento, em 2013. [PRO2].

PRO1 e PRO2 demonstram em seus respectivos relatos que a gestão da UFRB se empenhou em mobilizar as comunidades consultando-as através de audiências públicas, sessões em Câmara Municipal, seminários e debates institucionais que tratavam das propostas de implantação do Centro de Ensino-*campus* Santo Amaro, dos cursos a serem ofertados, dentre outras questões, buscando conhecer os desejos e a identidade do local para tomá-las como bases político-pedagógicas e epistemológicas na elaboração da proposta do CECULT, atitude gestora que condiz com o proposto por Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009), Calame (2003), Coulon (2013), Fávero (2006), Fialho e Midlej (2005) e Rolim e Serra (2010).

PRO2 afirma que o movimento social contribuiu na construção dos cursos do CECULT e seus projetos, comungando com o preconiza Anastasiou (2006), Eyng (2002), Vasconcellos (2009) e Veiga (2010) acerca da relevância da participação da comunidade na elaboração de projetos pedagógicos.

Não obstante, essa afirmação gerou um contraponto entre as informações obtidas na pesquisa, já que MSA, representante do movimento social, relatou que a elaboração do BICULT foi uma atividade interna da universidade. Além disso, MSB, outro representante do movimento social, disse não conhecer a proposta dessa graduação.

De outra parte, MSA refere que alguns debates sobre produção de eventos e produção cultural, como o carnaval do Rio de Janeiro, aconteceram. Mas para este informante do movimento social o público local, os membros da comunidade local não estavam compreendendo que esses exemplos indicavam o formato de um curso de graduação. Para o informante, ao desejar uma universidade, a comunidade espera receber aqueles cursos consagrados pela tradição.

Era feita uma discussão ampla em relação a alguma coisa ligada à cultura, né? Ligado a... o reitor sempre falava assim é... dava exemplo assim... uma escola de samba no Rio de Janeiro pra escola de Samba desfilando coisa e tal... Então atrás daquilo ali tem toda uma engenharia entende? Ele sempre falava isso, tá? E poderia ser uma engenharia de espetáculo, entende? E são essas inovações tá? Que o pessoal está acostumado a direito, medicina, arquitetura, entende? Então... na época poucas pessoas absorvia, né... a amplitude que

seria esse curso aqui em Santo Amaro, né? Como hoje poucas pessoas tá... absorvem isso muitas pessoas acredita né... que tinha que vim outros cursos... [MSA].

Esse estranhamento frente ao Bacharelado Interdisciplinar que se manifesta na fala de MSA também é referido pela gestão da UFRB na participação do PRO1, quando este foi questionado se o movimento social apresentou demandas de graduações afirmando que:

Sim, ele trouxe como todos como todas as cidades que a UFRB quis implementar é... comum né? Todas as cidades as pessoas escolherem os cursos que são aqueles cursos que é... a... o imaginário popular acha que são os cursos nobres né? Então, medicina, direito, engenharia civil, né... foram os cursos que certamente é... nós vimos aqui na discussão [PRO1].

PRO1 continuou o seu relato apresentando aspectos da proposta de *multicampia* da UFRB e demonstrando que esta Universidade foi planejada para sincronizar-se com as características da região em que se instalou, implicada nas necessidades e potências das comunidades locais e dos espaços geográficos que receberam os *campi*, em consonância com Almeida Filho, Mello e Ribeiro (2009), Calame (2003), Coulon (2013), Fávero (2006), Fialho e Midlej (2005) e Rolim e Serra (2010), quando diz:

E... claro que assim a UFRB tem uma... pela sua história e pela sua configuração *multicampi* né de criar cursos que sejam centros que sejam centros temáticos né?

Então, por exemplo, a criação do Centro de Ciências da Saúde em Santo Antonio de Jesus é um ganho porque Santo Antonio de Jesus é a maior cidade do Recôncavo é o maior entreposto do Recôncavo... comercial, inclusive já tinha a o desenho do projeto da criação de um hospital regional ali, então assim, naturalmente você teria ali a possibilidade de implementação mais fácil de um centro com essa característica. A... Cruz das Almas pela sua tradição da Escola de Agronomia ficou com o Centro de Ciências Ambientais e Biológicas e o CETEC né... o Centro de Tecnologias tem engenharias lá, Cachoeira com um centro na área de humanidades e artes, o CFP pela sua luta histórica né... inclusive na época da ditadura a... havia ali uma... encontros uma discussão muito grande no campo das licenciaturas e da pedagogia né então isso foi de certo modo reforçado... pra que a gente pudesse reconhecer o

protagonismo de Amargosa na área de formação geral de professores.

E aí assim, depois desses centros implementados qual quais outros serem criados... então é... o governo federal achou por bem criar um centro na área em Feira de Santana porque Feira de Santana hoje é o maior entreposto viário do Norte Nordeste e é uma uma cidade de uma importância vital pra Bahia é... depois de Salvador é a maior cidade e é uma cidade que não tinha nenhuma é... presença ou ocupação federal na oferta de ensino né. Então, a presidenta Dilma ela ela pensou justamente em criar ali um campus novo a... UFRB naturalmente acatou né? E aí é... e logo na sequência a gente conseguiu implementar daqui não tardiamente né... mas esses esses dois centros foram criados no dia que tomaram... que os diretores tomaram posse foi no mesmo dia né? No dia 27 de setembro de 2013.

Bom, depois de definido que nós criaríamos um centro aqui em Santo Amaro, então, como pensar um projeto é que fosse diferente dos outros centros, temático, que a cidade pudesse é... que a gente pudesse dar uma resposta à tradição na formação de personalidades importantes pro Brasil que Santo Amaro tem, é... e ao mesmo tempo pensar também é... um passivo né na verdade que essa cidade tem no campo ambiental né? Então, nós tínhamos essas duas coisas de um lado os ilustres santamarenses e de outro lado um um... histórico uma história não muito feliz né é... na medida em que por um desenvolvimento econômico, industrial né... e eu acho que entra um pouco aquela história do enigma baiano da do desejo de ser industrial né... a cidade tomou alguns caminhos que eu acho equivocados né? Por exemplo, a vinda daquela da... beneficiadora de chumbo pra cá, então, Santo Amaro é a cidade com maior contaminação de chumbo, de metais pesados hoje é... no país.

Então como atender essas duas coisas? Então, nós achamos por bem criar um Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias, ou seja, em torno da tradição dos ilustres Santamarenses né? Principalmente no campo da música, então um curso... uma entrada a partir de um Bacharelado Interdisciplinar com essa com esse nome que é o nome do próprio centro, mas também cursos na área de música, por conta disso, das filarmônicas é... da família Veloso, de Assis Valente, de todos esses é... de Tia Ciata é... dos sambadores e sambadeiras que fazem a... beleza desse Recôncavo. Mas também no campo da cultura porque assim, Santo Amaro tem como filhos ilustres, por exemplo, Emanuel Araújo que é um... um artista visual mas um grande gestor público né... entre outras coisas foi Secretário de Cultura de São Paulo, criou o primeiro museu afro das Américas né? Então, é... uma figura importantíssima então assim a gente pensava em como trazer pro rol um curso que pensasse também essa essa coisa multifacetada das... [PRO1].

Nesse relato, o PRO1 vislumbra a criação do BICULT como forma de desenvolvimento regional ao aproveitar as vocações locais, de acordo com Fialho e

Midlej (2005) e Rolim e Serra (2010), mas também projetando as potencialidades desse curso no desenvolvimento no âmbito nacional, comparando esta modalidade de graduação com experiências internacionais e apresentando a sua amplitude de desdobramentos formativos e relação com o campo da economia criativa na sequência abaixo:

Então assim, a idéia dos bacharelados interdisciplinares nos pareceu que seriam uma coisa muito inovadora aqui. Então a partir desse BI você poderia acessar Música Popular, Produção Musical que é um curso que não tem... você só tem em... no Paraná e... não muito bem com esse nome né? E... em Pernambuco porque não adianta ter apenas os músicos importantes mas hoje nós precisamos fomentar uma outra coisa que é... a economia criativa né então... o empreendedorismo, é... e... um uma certa relação com a... uma elaboração é... no campo da da economia, então a gente pensou a produção musical nesse sentido né... Tecnologia do Espetáculo que também é uma área importantíssima pra pensar engenharia cênica né? A engenharia hoje, por exemplo, foi era curioso porque no momento em que a gente estava criando esses cursos aqui aconteceram duas grandes tragédias é... no Brasil. Uma foi aquela... na... em Santa Maria... a boate que pegou fogo né... e tudo aquilo porque a gente está acostumado a achar que o espetáculo ele acontece... só com palco e a música né... mas, mas por exemplo se agente for pensar o São João, o Carnaval, as micaretas, os eventos públicos, as grandes arenas que foram criadas pra Copa, todas elas precisam de pessoas capacitadas é... que possam trabalhar com esses conceitos também que são conceitos mais amplos da cena, do espetáculo e de uma certa engenharia aí... que envolve segurança, envolve envolve saúde, envolve evidentemente o designer do próprio espetáculo né?

Então, um curso extremamente inovador que em universidades poucas assim, que a gente não tem uma modalidade dessa aqui no Brasil, mas assim, principalmente a gente tem isso é... em cursos é... na Universidade de Louvain na Bélgica, é nos na Inglaterra, né em alguns lugares assim que você tem um trabalho em torno disso... que é uma economia muito forte né? Hoje esse mercado é ocupado por pessoas que não tiveram uma formação humanística ou artística nesse campo, então, geralmente são engenheiros civis que pensam a estrutura dos palcos tá?

É... aí também design digital mas principalmente no campo de jogos eletrônicos, dos games né... Hoje esse mercado cresceu tanto que ele superou a indústria é... cinematográfica. É... que mais... a gente tem... e o campo da Política e da Gestão Pública no âmbito da cultura... assim, a... nos últimos anos nós tínhamos um grande avanço principalmente nos últimos 15 anos 13 anos né de uma política que cada vez mais reforça um sentido de... é... integrado, ligado a ao Plano Nacional de Cultura né e ao Sistema Nacional de

Cultura que envolve aí Governo Federal, Governo Estadual e os municípios.

Então, a gente precisa formar gente que trabalhe com isso né? A economia a economia criativa, a economia da cultura hoje é uma das maiores economias no mundo, é uma economia altamente limpa né? Que não contamina, que não... pelo contrário ela contamina positivamente né assim... a mente e os corações das pessoas e a gente precisa de profissionais capacitados principalmente na gestão pública das empresas, dos marketings né pra que elas possam lidar com a nossa diversidade cultural. [PRO1].

Destarte, o PRO2 defende que:

O CECULT representa uma experiência pioneira, inspirada nos estudos interdisciplinares nos campos da cultura, das tecnologias, das linguagens artísticas, da política, da gestão cultural e da economia criativa. Formações, produtos e serviços oriundos dessa proposta que impactarão a dinâmica social e econômica da região e do estado da Bahia. Notadamente, por constituir um novo campo de desenvolvimento associado à vocação, aos padrões de criatividade e inovação no campo da cultura.

O PRO2 apresenta o BICULT concatenado com as características e objetivos que devem ser assumidos num Bacharelado Interdisciplinar, abordados por Almeida Filho (2013), Almeida Filho e Santos (2008), Almeida Filho e Santos (2010), Brasil (2010) e Coulon (2013), quando ressalta que:

O projeto do BICULT apresenta uma matriz teórica e um referencial metodológico que se articulam num modelo de formação universitária integrado, modular em ciclo. Através dessa concepção de estrutura atenta às políticas emancipatórias e críticas no campo do currículo, o projeto propõe a adoção de modelos pedagógicos com novas tecnologias e práticas de ensino, de aprendizagem e avaliação, com as contribuições do pensamento pedagógico complexo e multirreferencial, para o aprendizado, invenção e difusão de tecnologias aplicadas à produção artística e cultural, a cidadania, a qualificação e inserção no mundo produtivo. [PRO2]

PRO1 por sua vez trata da resistência dentro da própria Universidade ainda decorrente das forças e influências de questões políticas, quando diz:

Então foram essas assim, um trabalho como esse não é feito por uma pessoa, nem por duas, nem por três, mas, por uma comunidade né? Então, nós nós tivemos inclusive com a criação com a

aprovação, é... desse Centro no Conselho Universitário nós tivemos antes de ser aprovado nós tivemos que fazer uma peregrinação por todos os Centros da UFRB pra discutir, pra né? Tivemos muita resistência porque achavam que a gente tava sombreando inclusive o Centro de Cachoeira, os nossos cursos aqui poderiam criar um impacto lá, enfim, essas coisas políticas que toda a Universidade tem. Mas, nós fizemos isso com muito trabalho... tanto eu como professor C principalmente né? Nós dois circulamos aí por toda a UFRB abrindo os corações né... e conversando com as pessoas sobre a importância desse projeto [PRO1].

Enfim, o PRO1 finaliza sustentando a importância da coletividade e da argumentação dialógica entre os atores da instituição universitária quando se pretende criar cursos de graduação, relevância essa que precisa ser reforçada incansavelmente, pois estes cursos são responsáveis, principalmente através do ensino, por grande influência e impactos na formação do sujeito e do profissional, na atuação dos docentes, dos técnico-administrativos em educação, no desenvolvimento local, enfim, na sociedade e nos seus diversos âmbitos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação de BIs como o BICULT fortalece o objetivo de concatenar o fazer universitário com as demandas da sociedade, pois as características desta modalidade de graduação priorizam uma formação humanística, uma formação que leva à reflexão acerca do meio social que estamos construindo e de que forma deveremos atuar nele, considerando-o como uma teia de relações interdependentes, sistêmicas e imbricadas, relações estas que podem ser compreendidas, acessadas e melhoradas, através da construção do conhecimento interdisciplinar como se propõe no BICULT, porque a prática da interdisciplinaridade pode nos ajudar a abandonar os cortes, os distanciamentos entre as partes de um todo, ou seja, o conhecimento seccionado (ALMEIDA FILHO, MELLO e RIBEIRO, 2009; CALAME, 2003; COULON, 2013; FÁVERO, 2006; FIALHO E MIDLEJ, 2005 e ROLIM e SERRA, 2010).

Os BIs pretendem contribuir para uma formação ampla oferecendo ao sujeito acesso a diferentes áreas do saber e, ao mesmo tempo, permitindo que este construa o seu próprio itinerário formativo, não limitando-o à uma formação apenas tecnicista ou encerrada num fazer específico.

Já, a formação para uma especialidade é oferecida ao egresso num momento posterior à formação humanística e interdisciplinar, com vistas a produzir sujeitos críticos, capazes de questionar suas práticas profissionais em relação às demandas da sociedade, e de modo a produzir ressonâncias positivas na vida social contemporânea.

Sobre uma preocupação que emergiu na fala dos participantes acerca da titulação e carga horária do BICULT, nessa pesquisa, vale destacar que estes aspectos são previstos no projeto pedagógico de curso de forma a não exceder o período usual de estadia do discente numa graduação.

Conforme o projeto, o estudante do BICULT, levará em média 6 semestres para concluir essa graduação e caso deseje poderá terminar o segundo ciclo de formação profissional em média em 4 semestres, ao total serão em média 10 semestres que é um tempo compatível à integralização de um bacharelado “convencional”. Mas, é

importante compreender que o estudante do exemplo acima terá duas graduações concluídas e certificadas na forma de dois diplomas individualizados, um proveniente do BICULT e o outro da formação que obtiver acesso no ciclo profissional, comumente denominado curso de progressão linear - CPL.

A partir da conclusão de BIs os discentes também poderão seguir para a pós-graduação, tornando-se pesquisadores. Contudo é preciso considerar as condições nas quais a oferta de pós-graduação são disponibilizadas no Brasil, nem sempre alinhadas com estas proposições. De toda sorte o estudante contará, ao final do curso, com um diploma de Ensino Superior.

Acerca do alcance dos objetivos propostos nessa pesquisa, foi possível conhecer as previsões institucionais definidas para o processo de criação dos cursos de graduação na UFRB, com destaque ao BICULT, todavia não foram explicitadas nos documentos oficiais dessa Universidade as iniciativas de atividades participativas que visem o envolvimento de todos os representantes da comunidade acadêmica e local nas tarefas de criação de graduações, bem como na difusão dessas.

Ademais, é importante insistir que a implementação de graduações deve ser realizada com constante (re)avaliação e com alto nível de diálogo com todos os integrantes da comunidade universitária, dentre os quais podemos citar os discentes, os docentes, os técnico-administrativos em educação e os demais atores da sociedade local, buscando respeitar a identidade e a vocação da comunidade em que a universidade está alocada. Tais diálogos podem ser construídos através de diferentes métodos democráticos e participativos tais como consultas públicas, estudo de demandas, interação e parcerias com as demais entidades locais, e em especial com o âmbito a Educação Básica e equipamentos de educação, arte e cultura situados no território.

Toda essa consulta e diálogo com a comunidade que irá recepcionar o curso de graduação a ser criado tem a potência de fortalecer as análises de gestão quanto à aderência, aos objetivos, às adaptações ao contexto, às perspectivas de solução de problemas sociais e de desenvolvimento regional, dentre outros fatores que devem ser considerados na proposição de uma graduação que contribua para promoção da

relevância social numa universidade (ANASTASIOU, 2006; EYNG, 2002; VASCONCELLOS, 2009 e VEIGA, 2010).

Enfim, a criação do BICULT foi descrita pelos informantes da universidade como sendo uma experiência exitosa, realizada com nível favorável de diálogo com a comunidade e aproveitando a vocação da sociedade local para a cultura, experiência esta que precisa ser difundida. Todavia, não se verificou o engajamento dos técnico-administrativos e representantes discentes.

Além disso, os membros da universidade referiram ter enfrentado dificuldades na mobilização de integrantes da UFRB na implementação do BICULT aparentemente decorrentes da ocorrência de divergências políticas dentro da instituição, as quais precisam ser mediadas para que não culminem em ações destoantes da missão universitária.

Os informantes do movimento social criticam, manifestam desconhecimento e certa incompreensão do curso ofertado na cidade de Santo Amaro. Num movimento transferem o poder decisório sobre a criação do curso para a universidade e justificam este exercício de poder na expertise acadêmica. Noutro movimento criticam a oferta de curso que se distancia da tradição universitária e, ao mesmo tempo, reclamam diálogos permanentes que incorporem os atores sociais locais.

Os informantes que representam o movimento social também apontam conflitos e dissonâncias no processo de implementação do curso em funcionamento na cidade de Santo Amaro, em especial, nas demais atividades desenvolvidas pela Universidade na cidade.

Por exemplo, o movimento social refere que a ocupação de espaços públicos como escolas e patrimônios arquitetônicos locais se fizeram sem o devido diálogo com a comunidade local. Na avaliação do movimento, estes usos também precisam ser negociados, seus impactos discutidos, seus benefícios vislumbrados pela comunidade local. As estratégias de mediação ou agendas de diálogo com pautas construídas em parceria com a comunidade local, não podem ficar restritas a agendas da universidade, afinal o patrimônio cultural material e imaterial da cidade e de seu povo foi o fundamento que justificou a criação deste *campus*. Desta forma, a

comunicação entre universidade e a comunidade local precisa ser afinada de forma democrática, buscando alcançar uma sinergia entre estes âmbitos.

Esta pesquisa se propôs conhecer o processo de criação do BICULT e registrar as impressões dos sujeitos, atores da própria UFRB e da comunidade de Santo Amaro. Os resultados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento de ações que intensifiquem a avaliação dos processos de criação de cursos no *campus* de Santo Amaro, considerando a necessidade de aprofundar o debate com a comunidade de Santo Amaro através, por exemplo, da proposição de agendas de diálogos interinstitucionais a culminarem em parcerias com os diferentes atores e âmbitos sociais desse município.

Para apoiar este processo, apresento um documento que contém proposições a serem consideradas na criação de cursos de graduação na UFRB. O referido documento, apresentado como a próxima seção deste trabalho, ainda encontra-se em construção e contém as proposições que formulei a partir das impressões decorrentes dessa pesquisa, por isso, pretendo complementá-lo com a participação dos demais atores da UFRB *campus* Santo Amaro, comunidade, movimentos sociais e demais instituições locais, como forma de continuidade do projeto que desenvolvi no GESTEC.

Ademais, refletindo sobre o meu lugar de Técnica em assuntos educacionais e santoamarense, vislumbro apoiar a gestão da UFRB, no *campus* de Santo Amaro, no desenvolvimento de ações que contribuam para a ampliação do diálogo com a comunidade local, priorizando a construção da compreensão acerca do fazer da Universidade como algo que não está limitado dentro dos muros dessa instituição e pela atuação de sujeitos especializados, enfim, a Universidade precisa intensificar a sua transcendência dos espaços e atos acadêmicos.

Documento propositivo para iniciativas de criação de cursos de graduação na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB

O presente documento foi elaborado com base nos resultados de uma pesquisa de mestrado profissional da Técnica em Assuntos Educacionais Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira, realizada no Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação-Gestec da Universidade do Estado da Bahia, no ano de 2016, e traz proposições que podem nortear as ações de criação de cursos de graduação na UFRB com vistas no atendimento das demandas da sociedade local, na ampliação do diálogo e participação da comunidade e na promoção do desenvolvimento regional.

A autora pretende ampliar o rol das proposições que seguem abaixo através da construção do diálogo com a gestão da UFRB e com representantes da comunidade objetivado numa adaptação participativa desse documento à identidade local e aos princípios institucionais dessa Universidade. Foram definidas as seguintes proposições preliminares para a criação de cursos de graduação:

I - Realizar um estudo de demandas para a criação da graduação baseado numa análise acerca dos indicadores sociais, das características e necessidades educacionais, culturais, vocacionais, profissionais, geográficas e econômicas do local onde o curso será ofertado.

II – Realizar consulta pública para a elaboração da proposta de criação de curso com as representações dos diversos âmbitos sociais e governamentais do local no qual o curso será implantado.

III - Concatenar a proposta pedagógica da graduação a ser criada às previsões estabelecidas nos referenciais legais e institucionais, dentre os quais destaco: a LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), o Plano Nacional da Educação (PNE), o Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRB.

IV – Identificar possibilidades de parcerias que possam promover a integração da graduação a ser criada com as redes de educação básica locais, entidades culturais e demais serviços já instituídos no local de inserção do curso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, N. de; MELLO, A. F. de; RIBEIRO, R. J. **Por uma universidade socialmente relevante**. Fórum Nacional de Educação Superior. Brasília, Conselho Nacional de Educação, 24 a 26 de maio de 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cne_alexfiuza.pdf>. Acesso em: agosto de 2015.

ALMEIDA FILHO, N. de. Novos desafios para a Universidade Nova: radicalizar a inclusão social na educação superior brasileira In: Santos, Georgina Gonçalves dos. Sampaio, Sônia Maria Rocha. **Observatório da vida estudantil: universidade responsabilidade social e juventude**. Salvador: EDUFBA, 2013.

ALMEIDA FILHO, N. de; SANTOS, B. S. **A Universidade no Século XXI: Para uma Universidade Nova**. Coimbra, Edições Almedina, 2008.

ANASTASIOU, L.G.C. **A Construção de projetos como possibilidade educativa**. Revista de Educação, Campinas, S.P, v. 21, p.125-132, 2006.

BELLONI, Isaura. Função da universidade: notas para reflexão. **Coletânea CBE Universidade e Educação**. Campinas, SP: Papirus: CEDES, 1992

BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação Qualitativa em Educação**. Uma introdução à teoria e aos métodos. Tradutores: ALVAREZ, M. J. SANTOS, S. B. BAPTISTA, T. M. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Campus de Santo Amaro UFRB - Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – 2011-2012**. Disponível em: file:///C:/Users/2025542/Downloads/projeto-cecult.pdf. Acesso em 22 de novembro de 2015.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

_____. **Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em: junho de 2014.

_____. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6096.htm>. Acesso em: junho de 2014.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Estatuto.** Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/portal/resultados-da-pesquisa?cx=006419030580492186890%3A7a1nhsa6pdw&ie=UTF8&q=estatuto&sa=Ok>>. Acesso em: 10 de julho de 2015.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Orientação para criação e reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UFRB.** Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/prograd/documentos/category/31-procedimentos-para-elabora-dos-ppcs>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 67/2003.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf>. Acesso em: janeiro de 2015.

_____. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CES Nº 776/97.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdf>. Acesso em: janeiro de 2015.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2010-2014.** Disponível em: <<file:///C:/Users/2025542/Downloads/pdi-ufrb-2010-2014.pdf>>. Acesso em 22 de julho de 2015.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do ABC. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado em Ciências e Tecnologia.** Disponível em: <<http://www.ufabc.edu.br/images/stories/pdfs/administracao/ConsEP/anexo-resolucao-188-revisao-do-ppc-bct-2015.pdf>>. Acesso em 22 de setembro de 2015.

_____. Ministério da Educação. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas.** Disponível em: <https://ufrb.edu.br/cecult/images/Documentos/PPC_BICULT_VESPERTINO_em_05-12-2014.pdf>. Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

_____. Ministério da Educação. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.** Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/superior/legisla_superior_parecer77697.pdfhttp://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20%20bacharelados%20interdisciplinares%20%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf>. Acesso em: setembro de 2015.

CALAME, Pierre. **A universidade cidadão, responsável e solidária: um novo contrato com a sociedade e uma estratégia de mudança.** Conferência de abertura da 8ª. Consulta UNESCO/ONG sobre Ensino Superior UNESCO. Paris: UNESCO, 2003.

CHARLE, C.; VERGER, J. **História das Universidades.** São Paulo: UNESP, 1996.

COULON, Alain. Universidade e responsabilidade social. Tradução de Georgina Gonçalves dos Santos. In: Santos, Georgina Gonçalves dos. Sampaio, Sônia Maria Rocha (Org.). **Observatório da vida estudantil: universidade responsabilidade social e juventude.** Salvador: EDUFBA, 2013.

DIONNE, Jean. LAVILLE, Christian. **A construção do Saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora UFMG, Artmed, 2007.

EYNG, A. M. Planejamento e gestão do projeto político pedagógico desenvolvendo competências. In: EYNG, A. M. (org.). **Planejamento e gestão educacional numa perspectiva sistêmica.** Curitiba: Champagnat, 2002.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Educar, Curitiba. n. 28. p. 17-36. 2006.** Editora UFPR. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/er/n28/a03n28.pdf>. Acesso em: janeiro de 2016.

FIALHO, Nádia Hage. MIDDLEJ, Moema Maria Badaró Cartibani. Universidade e Região. **Práxis Educacional/Revista do Departamento de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**, Vitória da Conquista, n. 1, p. 171-189, Nov. 2005.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil.** Brasília: Líber Livro, 2012.

GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Educação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v16n47/v16n47a05.pdf>>. Acesso em: março de 2016.

MATOS, Rosângela da Luz. SAMPAIO, Sônia Maria Rocha Sampaio. A orientação acadêmica entre a disciplinaridade e a interdisciplinaridade. In: Santos, Georgina Gonçalves dos. Sampaio, Sônia Maria Rocha (Org.). **Observatório da vida estudantil: universidade responsabilidade social e juventude**. Salvador: EDUFBA, 2013.

Movimento social UFRB pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro. **Criação e implantação do Campus Universitário Caetano Veloso, no município de Santo Amaro: Nascimento e perspectiva**. Santo Amaro: 2003.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2 ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader. Disponível em: <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>>. Acesso em 23 de setembro de 2013.

PEREIRA, E. M. de A. **Subsídios para a elaboração do projeto pedagógico**. Disponível em: <http://www.prg.unicamp.br/projeto_pedagogico.html>. Acesso em 11 de maio de 2015.

PIMENTA, Lídia Boaventura. **Processo decisório na universidade multicampi: dinâmica dos Conselhos Superiores e Órgão de Execução**. Salvador: 2007. Disponível em : <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/11342/1/Lidia%20Pimenta.pdf>>. Acesso em: janeiro de 2016.

RIBEIRO, Darcy. **A Universidade Necessária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

ROLIM, Cássio. SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**. v. 35, n. 3 (ano 33), p. 87-102, set./dez. 2009. Editora UFPR. Disponível em: file:///C:/Users/2025542/Downloads/uNIVERSI%20E%20DESEN%20(1).pdf. Acesso em: maio de 2016.

_____. **Universidade e desenvolvimento:** Ser da região x estar na região. Ciea7 #27: 7.º Congresso Ibérico de Estudos Africanos Impacto da formação e cooperação ao nível do Ensino Superior nas dinâmicas africanas contemporâneas. Lisboa: 2010.

Vasconcellos, C. dos S. **Planejamento:** Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político-Pedagógico. 19 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VEIGA, I. P. A. Educação Básica: **Projeto Político-pedagógico; Educação Superior: Projeto Político-pedagógico.** 5 ed. São Paulo: Papirus, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** Planejamento e Métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZABALZA, A. Miguel. **O ensino universitário:** seu cenário e seus protagonistas. Trad. Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

APÊNDICES

A. Tópicos norteadores para a entrevista – comunidade local

Entrevista nº _____

Unidade representada: _____

Questões desencadeadoras

- 1 - Quando você se integrou ao movimento “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro”?
- 2 - O que fez você participar desse movimento?
- 3 - Quantos membros tem esse movimento?
- 4 - O movimento participou da implantação da UFRB em Santo Amaro?
- 5 - Como foi essa participação?
- 6 - Você conhece ou já ouviu falar do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas?
- 7 - Houve discussões acerca do BICULT no movimento?
- 8 - Conte-me como ocorreu o engajamento do movimento nas atividades que envolveram a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas do *campus* Santo Amaro. E a sua atuação?
- 9 - Onde aconteceram os encontros?
- 10 - Quem participou?
- 11 - O que eles propuseram para a UFRB?
- 12 - O que foi aceito?
- 13 - Além de você quem mais quem mais participou desse processo?

B. Tópicos norteadores para a entrevista – UFRB

Entrevista nº _____

Servidor-técnico () Docente () Discente ()

Unidade representada: _____

Questões desencadeadoras

- 1 - Você conhece o movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro”?
- 2 - A criação do campus UFRB de Santo Amaro contou com a participação do movimento “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro”?
- 3 - Você presenciou estes encontros?
- 4 - O movimento trouxe alguma demanda de criação de cursos para o campus de Santo Amaro durante o processo de criação do CECULT? O que você sabe sobre essas demandas?
- 5 - Conte-me como ocorreu o seu engajamento nas atividades que envolveram a criação do campus Santo Amaro e do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas do *campus* Santo Amaro. E a sua atuação?
- 6 - Além de você quem mais participou desse processo na UFRB?

C. Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS
À EDUCAÇÃO-GESTEC

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

ESTA PESQUISA SEGUIRÁ OS CRITÉRIOS DA ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CONFORME RESOLUÇÃO NO 466/12 DA COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA /
CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE

I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Nome do Participante:

Documento de Identidade no: _____ Sexo: F () M ()

Data de Nascimento: ____/____/____

Endereço: _____ Complemento: _____

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP: _____

Telefone: () _____ / () _____

Formação:

II - DADOS SOBRE A PESQUISA CIENTÍFICA:

1. Título do protocolo de pesquisa: O Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: percurso e contexto de sua criação na UFRB

2. Pesquisador (a): Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira

III - EXPLICAÇÕES DO PESQUISADOR AO PARTICIPANTE SOBRE A PESQUISA:

O (a) senhor (a) está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS: PERCURSO E CONTEXTO DE SUA CRIAÇÃO NA UFRB, de responsabilidade da pesquisadora Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira. O presente estudo tem por objetivo conhecer o percurso institucional e o contexto que envolveu a criação dos cursos de graduação na UFRB – *campus* Santo Amaro problematizando a dimensão gestão universitária e o diálogo com a comunidade local na criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – BICULT- Santo Amaro.

A realização desta pesquisa trará ou poderá trazer benefícios para o campo da gestão universitária relacionados à criação de cursos de graduação visando o diálogo com comunidade local e a promoção do desenvolvimento regional.

Caso aceite o (a) Senhor (a) será entrevistado (a) individualmente de forma a relatar livremente os seus conhecimentos sobre o percurso e o contexto da criação do curso Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologia Aplicadas, e esta entrevista será gravada e o áudio degravado pela pesquisadora Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira.

A entrevista será realizada em local previamente combinado com a pesquisadora e considerando que será protegida por sigilo, entende-se que o risco de sua participação nesta pesquisa pode ser considerado mínimo.

Sua participação é voluntária e não haverá nenhum gasto ou remuneração resultante dela. Garantimos que sua identidade será tratada com sigilo e, portanto o Sr (a) não será identificado. Caso queira o (a) senhor (a) poderá, a qualquer momento, desistir de participar e retirar sua autorização. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a instituição.

Quaisquer dúvidas que o (a) senhor (a) apresentar serão esclarecidas pela pesquisadora e o senhor (a) caso queira poderá entrar em contato também com o Comitê de ética da Universidade do Estado da Bahia. O (a) senhor (a) receberá uma cópia deste termo onde consta o contato dos pesquisadores, que poderão tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

IV. INFORMAÇÕES DE NOMES, ENDEREÇOS E TELEFONES DOS RESPONSÁVEIS PELO ACOMPANHAMENTO DA PESQUISA, PARA CONTATO EM CASO DE DÚVIDAS

Pesquisador (a): Naiana de carvalho Guimarães Oliveira

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 75 98169-4796 e-mail: nsan18@hotmail.com

Pesquisador (a) responsável (orientadora): Rosângela da Luz Matos

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: (71) 3117-2445 e-mail: rosangeladaluzmatos@gmail.com

Comitê de ética em pesquisa- CEP/UNEB

Rua Silveira Martins, 2555, Cabula. Salvador-BA. CEP: 41.150-000. Tel.: 71 3117-2445 e-mail: cepuneb@uneb.br

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP

SEPN 510 NORTE, BLOCO A 1º SUBSOLO, Edifício Ex-INAN - Unidade II -
Ministério da Saúde CEP: 70750-521 - Brasília-DF

V. CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Declaro que, após ter sido devidamente esclarecido pelo pesquisador(a) sobre os objetivos, benefícios da pesquisa e riscos de minha participação na pesquisa O Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas: percurso e contexto de sua criação na UFRB, e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar sob livre e espontânea vontade, como voluntário consinto que os resultados obtidos sejam apresentados e publicados em eventos e artigos científicos desde que a minha identificação não seja realizada e assinarei este documento em duas vias sendo uma destinada ao pesquisador e outra a via que a mim.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura do pesquisador
(orientando)

Assinatura do pesquisador responsável
(orientador)

D. Convite



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E TECNOLOGIAS APLICADAS
À EDUCAÇÃO-GESTEC

Ilmo. Sr(a).

MD

Ao cumprimentá-lo, gostaria de contar com seu depoimento sobre a criação do BICULT – UFRB - Santo Amaro.

Esta atividade faz parte da pesquisa protocolada no CEP/CONEP sob o nº. 53769616.6.0000.0057, parecer de autorização nº. 1.479.502, intitulada O BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CULTURA, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS APLICADAS: PERCURSO E CONTEXTO DE SUA CRIAÇÃO NA UFRB, de responsabilidade da pesquisadora Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira, mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Rosângela da Luz Matos.

Este estudo tem por objetivo conhecer o percurso institucional e o contexto que envolveu a criação do BICULT da UFRB – *campus* Santo Amaro com ênfase no diálogo construído com a comunidade local, em especial com o movimento social “UFRB, pra ser do Recôncavo tem que estar em Santo Amaro”.

A realização desta pesquisa pretende contribuir com o debate em torno dos desafios enfrentados na criação de cursos universitários e a promoção de desenvolvimento regional.

Certa de seu apreço e de seu desejo em colaborar com as discussões acerca da temática supracitada e seus desafios no Brasil Contemporâneo, sugiro as datas

abaixo indicadas para uma primeira entrevista, ocasião na qual ser-lhe-á apresentado o TCLE e outros esclarecimentos que julgar necessários.

Ciente de sua atenção despeço-me cordialmente.

Para agendarmos essa entrevista peço que o (a) Sr. (a) escolha uma data e um horário que lhe for mais conveniente dentre as alternativas: 02/05/2016, 03/05/2016, 04/05/2016, 05/05/2016 ou 06/05/2016, entre 09:00 às 18:00 horas.

Naiana de Carvalho Guimarães Oliveira

Mestranda GESTEC – UNEB

(75) 98169-4796 – nsan18@hotmail.com

ANEXOS



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO Nº 025/2013

Dispõe sobre a aprovação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O **Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE *ad referendum*:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

Art. 2º O Curso terá as seguintes características:

I - Localização: Centro de Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas, campus de Santo Amaro – BA;

II - Grau: Superior;

III - Objetivo geral: conforme as políticas e práticas curriculares e formativas, em regime de ciclos, previstas para o Curso, tem-se como intenção a promoção de dialogias que corroborem como o processo de construção, no que tange às inovações acadêmicas, e o propósito de formar cidadãos críticos, profissionais reflexivos e capazes de atuar no cenário contemporâneo da cultura, das artes, da educação, das tecnologias e da economia do espetáculo;



**Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico**

IV - Vagas anuais: 40

V - Regime: O regime do Curso será semestral, em turno noturno. O período letivo será estabelecido pelo Calendário Acadêmico. A matrícula será realizada por componente curricular, obedecendo aos pré-requisitos fixados quando houver. O sistema de avaliação do rendimento acadêmico obedecerá aos critérios estabelecidos pelo Regulamento do Ensino de Graduação;

VI - Estrutura do Curso: O curso terá 2108 horas/aulas de disciplinas obrigatórias, 204 horas/aulas de disciplinas optativas e 100 horas/aulas de atividades complementares, perfazendo um total de 2412 horas/aulas;

VII - Integralização Curricular: O Curso será integralizável em: no mínimo, em 6 (seis) semestres e, no máximo, em 12 (doze) semestres.

Art. 3º O Projeto Político Pedagógico do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologia – turno noturno, nele contido todo o mapa curricular, o ementário das disciplinas, bem como o regulamento do TCC, encontra-se na Pró-Reitoria de Graduação para consulta.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, 30 de agosto de 2013

**Paulo Gabriel Soledade Nacif
Reitor
Presidente do Conselho Acadêmico**



Ministério da Educação
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Conselho Acadêmico

RESOLUÇÃO Nº 003/2015

Dispõe sobre a alteração na Resolução Nº 025/2013, em seu artigo 2º, inciso VI do PPC do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas – noturno.

O **Presidente do Conselho Acadêmico - CONAC** da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, no uso de suas atribuições legais e tendo em vista a deliberação da Câmara de Graduação, em reunião extraordinária realizada no dia 26 de fevereiro de 2015,

RESOLVE


Art. 1º Alterar o texto da Resolução Nº 025/2013, em seu artigo 2º, inciso VI, passando a vigorar com a seguinte redação:

“**Art. 2º** (...)

VI – Estrutura do Curso: O curso terá 1428 horas/aulas de disciplinas obrigatórias, 867 horas/aulas de disciplinas optativas, 120 horas/aulas de atividades complementares, perfazendo um total de 2415 horas/aulas.”

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Cruz das Almas, 03 de março de 2015


Silvio Luiz de Oliveira Soglia
Vice-Reitor no exercício
Presidente do Conselho Acadêmico

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº _____ Fls. _____
 Rubrica: _____

**Formulário
 Nº 10**

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR – Quadro Horário

**Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas
 (BICULT)**

SEMESTRE I	SEMESTRE II	SEMESTRE III	SEMESTRE IV	SEMESTRE V	SEMESTRE VI
Espaços de interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I 51h	Espaços de interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II 51h	Espaços de interconhecimento Artes do Corpo 51h	Espaços de interconhecimento: Laboratório de ArteMídia I 51h	Espaços de interconhecimento: Laboratório de ArteMídia II 51h	Espaços de interconhecimento: Projeto de integração 85h (17h EAD)
Experiências e Teorias da cultura – Enfoque I: Teorias da Cultura, Estado e Política Cultural 85h	Experiências e Teorias da cultura – Enfoque II: Sócio-Antropologia 68h	Experiências e Teorias da cultura – Enfoque III: Cultura, Arte e Educação 68 h	Experiências e Teorias da cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana 68h	Experiências e Teorias da cultura – Enfoque V: Economia da Cultura e Empreendedorismo 51h	Itinerário formativo 51h
Universidade, Sociedade e Ambiente 68h (17hEAD)	Conhecimento, Ciência e Realidade 102h (17h EAD)	Narrativa, Documentação biográfica e Cultura 51h	Itinerário formativo 68h	Itinerário formativo 68h	Itinerário formativo 51h
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos 68h (34hEAD)	Culturas e Linguagens da Cena 51h	Optativa I 68h	Itinerário formativo 68h	Itinerário formativo 68h	Itinerário formativo 51h
Comunicação, Linguagens e Tecnologia 68h (17 EAD)	Cultura Digital 68h	Tecnologias da Cena 68h	Itinerário formativo 68h	Itinerário formativo 68h	Itinerário formativo 51h
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais 68h (17hEAD)	Lab. Língua Inglesa I 34h (17h EAD)	Lab. Língua Inglesa II 34h (17h EAD)	Lab, Língua Inglesa III 34h (17h EAD)	Lab, Língua Inglesa IV 34h (17h EAD)	Optativa III 68h Itinerário formativo 51h
C.H. 408	C.H. 374	C.H. 340	C.H. 357	C.H. 408	C.H. 408

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

MATRIZ CURRICULAR DO 1º CICLO DO BICULT

Componentes Curriculares	Carga Horária
Formação Geral	442
Formação Básica	986
Itinerário Formativo e Optativas	867
Atividades Complementares	120
Total	2415

Concluída a formação acima, o aluno poderá solicitar a titulação de **Bacharel Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias**

Componentes Curriculares da Formação Geral	Carga Horária
Laboratório de Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	68h
Laboratório de Língua Inglesa	34h (X 4 semestres) = 136h
Diversidades, Cultura e Relações étnico-raciais	68h
Universidade, Sociedade e Ambiente	68h
Conhecimento, Ciência e Realidade	102h
CH TOTAL	442h

Componentes Curriculares da Formação Básica	Carga Horária
Experiências e Teorias da cultura – Enfoque I: Teorias da Cultura, Estado e Política Cultural	85h
Experiências e Teorias da cultura – Enfoque II: Sócio-Antropologia	68h
Experiências e Teorias da cultura – Enfoque III: Cultura, Arte e Educação	68h
Experiências e Teorias da cultura – Enfoque IV: Cultura Brasileira e Baiana	68h
Experiências e Teorias da cultura – Enfoque V: Economia da Cultura e Empreendedorismo	51h
Comunicação, Linguagens e Tecnologia	68h
Culturas e Linguagens da Cena	51h
Cultura Digital	68h
Tecnologias da Cena	68h
Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística I	51h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA - PROJETO PEDAGÓGICO -	Processo nº _____ Fls. _____ Rubrica: _____
---	--

Espaços de Interconhecimento: Linguagem e Expressão Artística II	51h
Espaços de Interconhecimento: Artes do corpo	51h
Espaços de Interconhecimento: Laboratório de ArteMídia I	51h
Espaços de Interconhecimento: Laboratório de ArteMídia II	51h
Espaços de Interconhecimento: Projeto de integração Narrativa, Documentação biográfica e Cultura	85h
CH TOTAL	986h

Itinerários Formativos e Optativas	Carga Horária
Música Popular (Licenciatura)	68h (X 6 componentes) + 51h (X5 componentes)
Produção Musical	68h (X 6 componentes) + 51h (X5 componentes)
Design Digital	68h (X 6 componentes) + 51h (X5 componentes)
Tecnologias do Espetáculo	68h (X 6 componentes) + 51h (X5 componentes)
Política e Gestão Cultural	68h (X 6 componentes) + 51h (X5 componentes)
Optativas	68 (X 3 componentes)
CH TOTAL	867h

ITINERÁRIOS FORMATIVOS

MÚSICA POPULAR (LICENCIATURA)

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo	Carga Horária
História e Apreciação da Música	68h
História e Apreciação da Música Popular	68h
História e Apreciação da Música Brasileira	68h
Psicologia da Música	51h
Metodologia do Ensino e Aprendizagem em Música	68h
Pesquisa em Música	68h
Músicas de Tradição Oral no Brasil	51h
Canto Coral	51h
Ritmos e Instrumentos Musicais Brasileiros	68h
História e Memória da Música na Bahia	51h
Crítica Musical	51h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.

Rubrica:

PRODUÇÃO MUSICAL

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo	Carga Horária
História e Apreciação da Música	68h
História e Apreciação da Música Popular	68h
História e Apreciação da Música Brasileira	68h
Estúdio I Captação e Gravação Sonora	68h
Estúdio II Captação e Gravação Sonora	68h
Comunicação, Música e Tecnologia	51h
Legislação e Direitos Autorais	51h
Gestão e Empreendedorismo Cultural	51h
Produção Musical I	68h
Produção Musical II	51h
Espaços e Acústica	51h

TECNOLOGIAS DO ESPETÁCULO

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo	Carga Horária
Gestão Técnica de Espetáculos	51h
História e Teoria das Artes do Espetáculo	68h
Luz e Iluminação	68h
Espaços e Acústica	51h
Sonorização	68h
Cenografia	68h
Gestão e Empreendedorismo Cultural	51h
Tecnologias Audiovisuais	68h
Desenho Técnico	68h
Fundamentos de Eletricidade e Eletrônica	51h
Figurino	51h

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
 PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
 COORDENADORIA DE ENSINO E INTEGRAÇÃO ACADÊMICA
 - PROJETO PEDAGÓGICO -

Processo nº Fls.
 Rubrica:

DESIGN DIGITAL

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo	Carga Horária
História do Design	51h
História do Design Brasileiro	51h
Percepção Visual	68h
Desenho	68h
Desenho Geométrico	51h
Arte e Comunicação Visual	51h
Design de Interface	68h
Fotografia	68h
Interatividade	68h
Tecnologias Audiovisuais	68h
Ateliê	51h

POLÍTICA E GESTÃO CULTURAL

Componentes Curriculares do Itinerário Formativo	Carga Horária
Políticas Culturais	68h
Estado e Sociedade	68h
Introdução à Gestão Pública	68h
Mercado Cultural, Público e Consumo	68h
Teorias das Políticas Públicas	68h
Teorias do Desenvolvimento	51h
Administração e Gestão Pública	68h
Participação e Sociedade Civil	51h
Cultura e Desenvolvimento	51h
Relações Internacionais e Cooperação Cultural	51h
Orçamento e Financiamento da Cultura	51h